



ESPÍRITOS
A INFLUÊNCIA OCULTA

JOSE NUNES PEREIRA SOBRINHO

ESPÍRITOS

A INFLUÊNCIA OCULTA

JOSÉ NUNES PEREIRA SOBRINHO

Campo Grande - MS.

2.023

(Versão impressa, pedidos via WhatsApp: 67999850247)

© Sobrinho, José Nunes Pereira. – Direitos reservados, mas permitida a reprodução parcial ou total se antes pedir e receber autorização: jnpsobrinho@hotmail.com

Título: **ESPÍRITOS, a Influência Oculta.**

Revisão, Diagramação e Capa: **JN Produções.**

Capa: Flores de Ora Pro Nobis - Oraí por nós.

Conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil a partir de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) - Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil.

Registro CBL: DA-2023-033088

Pereira Sobrinho, José Nunes
ESPÍRITOS, a Influência Oculta [Livro Eletrônico]
José Nunes Pereira Sobrinho - Campo Grande, MS,
Ed. do Autor, 2023.
PDF

ISBN: 978-65-00-64119-6

1. Espiritismo (Filosofia) I. Título

23-147688

133.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Espiritismo 133.9
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	007
Capítulo I	
A INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS	009
O Professor Rivail	009
A origem do Livro dos Espíritos	012
As religiões	014
Questões 459 e 642	019
Capítulo II	
OS BONS E MAUS ESPÍRITOS	033
Moradas dos Espíritos	033
Questões sobre reencarnação	036
Questões sobre a influência	039
Capítulo III	
OS SETE TIPOS DE SONHOS	046
Questão 412 e os sonhos	046
1º - Reflexos do dia a dia	048
2º - O pensamento do Espírito	049
3º - Aventura na dimensão espiritual ...	050
4º - sonho de orientação	051
5º - Lembranças de vidas passadas	053
6º - Influência de Espíritos perversos ..	054
7º - Premonições	056
Questões 401 e 402.....	057
Capítulo IV	
OS SENTIDOS HUMANOS	061
Questões 407 e 934	061
Questões dos sentidos tradicionais	064
Intuição, premonição e instinto	066
Questões sobre Espíritos e sentidos069
Capítulo V	
NOVOS SENTIDOS E ATRIBUTOS	076
Questões sobre a evolução	076

Questões sobre as manifestações	084
Capítulo VI	
MEDIUNIDADE E MAGNETISMO	088
Questões sobre a inteligência	088
A mediunidade	094
O magnetismo	094
Capítulo VII	
AS CINCO RAZÕES PARA O BEM	103
A Ação invisível do mal	104
Questão 642 e a prática do bem	105
Questão 121 e o livre-arbítrio	106
Os cinco motivos para praticar o bem ..	109
Provações, expiações e missões	112
Capítulo VIII	
QUATRO TIPOS E PODER DA FÉ	116
O poder da fé	116
Fé na vida	119
Fé em si	121
Fé em Deus	122
Fé na ciência	124
A fé inabalável	126
Capítulo IX	
QUATRO PILARES DO EQUILÍBRIO ..	129
O pilar da família	129
O pilar da religião	132
O pilar do trabalho	134
O pilar do amor	137
Relações homoafetivas	138
Capítulo X	
A PACIÊNCIA	142
Questões 458 e 459 o retorno	145
Questões 530 a 532 o apogeu	146
Considerações finais	149

INTRODUÇÃO

A vida é um infundável emaranhado de influências e escolhas; fisicamente mesmo antes de nascer, pois todos carregam a carga genética de seus pais e não há como fugir dessa influência. Após nascer, é comum a imitação até no jeito de andar, a maneira de pronunciar as palavras, gesticular e tudo o mais, quais cópias dos pais, apenas por fruto de influência e assimilação.

As pessoas são influenciadas por outros parentes, amigos, colegas, professores, programas de televisão, vídeos e postagens em diversas plataformas, políticos, religiosos etc. e sofrem as consequências ao fazerem suas escolhas, algumas inglórias ou à revelia.

Sequer percebem tais influências. Acham-se donas do destino. Acreditam ter plena liberdade de escolhas; mas nesse círculo vicioso, é preciso questionar, investigar, pesquisar, aprender e buscar a verdadeira liberdade de consciência. Não sem motivos, algumas buscam se libertarem a qualquer custo e caso não tenham equilíbrio e as virtudes necessárias, após algum tempo, optam pelo caminho covarde do suicídio.

Tais influências são físicas, mentais ou emocionais e podem ser vistas, escutadas e até sentidas. Entretanto, e se forem apenas o lado visível do iceberg? E se além dos exemplos citados, as pessoas também recebam, todo o tempo, as influências ocultas de Espíritos?...

São muitos os livros de autoajuda a ensinarem a manter o equilíbrio ou liberdade de consciência, diante das inúmeras influências na vida física. Mas não seria

interessante e importante também livros para ao menos despertar a atenção a estas influências espirituais ocultas, fora do contexto religioso?...

Pois este é o propósito deste livro. Vida e morte são certezas únicas a espécie humana, independente de etnia ou religião. Saber desse assunto não exige mudar ou acreditar em outra religião; nem mesmo religiosidade, apesar da quase necessidade de acreditar em Deus.

Em certos casos, a mesma técnica e solução para fugir de influências espirituais nocivas, na prática, servem também para identificar e bloquear as influências físicas indesejadas.

E tomou-se por fonte de consulta o “Livro dos Espíritos”, por ser a melhor referência quanto ao assunto, independente de religião; por isso, no primeiro capítulo há um breve resumo da origem de tal livro.

Este livro também se baseia em 10 palestras gravadas entre 2018 e 2022, naturalmente em linguagem coloquial; por isso, foram adequadas a linguagem escrita, com acréscimos de informações ou subtrações de repetições peculiares em palestras.

Sem delongas, boa leitura e proveito.

Campo Grande MS, 02 de março de 2023.

José Nunes Pereira Sobrinho.

Capítulo I

A INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS

Antes de entrar no assunto deste livro, convém explicar qual a origem de **O Livro dos Espíritos**, uma vez que este estudo explica situações quanto a influência dos Espíritos com base em suas citações.

O Professor Rivail

“*Cinquenta e um anos*” — pensou o professor Denizard Rivail — ao refletir sobre sua vida, enquanto descansava em sua singela e confortável residência em Paris. Uma leve brisa adentrava a janela e trazia-lhe o revigorante e agradável aroma do bem cuidado jardim, arte de sua adorável esposa.

Já não era o jovem esbelto, em sua farta cabeleira ruiva e herança de sua mãe, a vasculhar os caminhos montanhosos de Yverdun, na Suíça, a procura de espécimes raras de plantas e flores. Isso quando não desempenhava a edificante tarefa de substituir o célebre Mestre Pestalozzi nas atribuições pedagógicas, no Castelo transformado em escola.

Sentia-se realizado. Um pouco mais “robusto”, mas nada a reclamar, nem de alguns cabelos brancos a encobrir as madeixas ruivas, propositalmente ajeitadas para disfarçar a entrada, previsão de futura calvície.

Não faz muito tempo, passou por uma frustração. Precisou vender seu precioso Colégio em Paris. Após

deixar Yverdon, não se agradara em voltar à Lyon e seguir a tradição da família na área jurídica. Até tentou, mas intimamente sentia: sua vocação era educar.

Em Paris, ainda jovem e idealista — depois da revolução francesa e após Bonaparte disciplinar o império, — encontrou novos ares de liberdade. Iniciou como professor para logo descobrir os longos braços da Igreja, sempre a influir fortemente nas escolas, ainda mais após o exílio de Napoleão.

O método de Pestalozzi não era bem aceito, pois ensinava o verdadeiro conhecimento e a liberdade plena de pensar. Rivail tivera de se adaptar para continuar a exercer a estimada profissão.

Isso gerou duas consequências importantes: primeira, em libertar o professor Rivail da fé cega, da crença fanática, da confiança irrestrita nos religiosos da época. Segunda, em despertar interesse em sua futura esposa, a professora Amélie Boldet, um pouco mais velha, mas pela alegria e fulgor, até mais jovem.

Casaram. Batalharam juntos e conseguiram o próprio Colégio, também mediante uma sociedade familiar. Por muitos anos, ajudaram a despertar consciências em jovens das mais diversas origens.

O professor Rivail escreveu vários livros pedagógicos, com ensinamentos racionais e lógicos sobre gramática, matemática e outras áreas do conhecimento. Tornou-se conhecido e prestigiado escritor, além de tradutor para o francês de várias e consagradas obras.

Entretanto, teve revés na sociedade familiar, pois o tio de sua esposa, contumaz apostador, quase levou a todos à falência. E Rivail, honesto e justo, apesar de seus limites legais como sócio, preferiu vender o precioso Colégio e honrar todas as dívidas.

Entristecido, conformou-se. “*Deus dá, Deus tira*”. Dizia sua esposa Amélie, seu porto seguro de alegria e felicidade.

“*Cinquenta e um anos*”. Ainda recebia a renda da venda de seus livros, de suas traduções ou ao lecionar em reforço escolar em sua residência, além de fazer a contabilidade de algumas empresas.

Vida tranquila, apesar de laborativa. Era bem quisto na sociedade. Até participava do grupo de estudo sobre o magnetismo e suas aplicações. Quase nada a reclamar. Apenas dois mistérios a incomodá-lo:

Primeiro, por que não tivera filhos? Talvez nessa idade estaria a rir das peripécias de seus netos; talvez tivesse mais cabelos brancos pelos infortúnios dos filhos; talvez sequer tivesse o atual conforto e equilíbrio financeiro.

Segundo, esse mais jocoso, o qual vez ou outra mencionava entre amigos: em certa ocasião, ainda em Lyon, uma cigana examinou as linhas de suas mãos e ao deparar-se com o raro arco entre o dedo indicador e o mindinho, peculiar em grandes líderes religiosos, sacramentou que ele seria Papa.

“*Cinquenta e um anos*”. Não tinha netos ou filhos, não era rico, muito menos virou Papa. No entanto, sentia forte vigor e fervor. Sem esquecer a herança de seu pai,

tradicional jurista, ao dar-lhe a perspicácia da lógica e o bom senso da razão. Enfim, um homem extremamente preparado e capacitado, pelas circunstâncias e por suas escolhas, no ocaso da vida, qual enorme desperdício de talento.

A Origem do Livro dos Espíritos

O acaso não existe. Não sem razão, algum tempo depois, o professor Rivail encontrou o velho amigo e magnetizador, o Sr. Fortier, o qual lhe falou da última novidade em Paris: as mesas girantes. Racional e avesso a tais modismos sociais, ainda mais por conhecer a ação do magnetismo sobre os objetos, Rivail desdenhou o assunto.

Passados alguns meses, novamente se encontraram e o Sr. Fortier lhe garantiu que não apenas se moviam, mas expressavam ideias, pois mediante batidas, respondiam às perguntas. *“Essa é outra questão, mas só acreditarei após ver”*. Respondeu o professor.

A oportunidade logo surgiu. Em maio de 1855 encontraram-se na casa da sonâmbula Sra. Roger, onde além de presenciar os fatos, conheceu o Sr. Pâtier, funcionário público, idoso muito instruído, de caráter frio e calmo; linguajar pausado e isento de agravado entusiasmo ao ponto de produzir em Rivail boas impressões quanto a seriedade e importância em investigar a nova ciência que se descortinava.

No princípio, o professor Rivail não teve o preconceito em supor que tais manifestações eram de Espíritos, ou

seja, almas que antes da morte viveram entre os humanos.

Primeiro ele investigou, fez as perguntas, analisou as respostas, separou os assuntos, até criou novas palavras. Por exemplo, antes do estudo de Rivail, não existia o vocábulo “médium” e as pessoas com tal sensibilidade eram chamadas de “pitonisas”. Também não existia a palavra “espírita”, pois usavam a expressão “espiritualista”.

Rivail usou toda a sua capacidade, experiência e conhecimento para codificar, catalogar, elaborar as perguntas e tirar as dúvidas. Ou seja, por providência divina, finalmente revelou-se o motivo de sua existência.

Ainda não satisfeito, não se ateu a receber as informações via apenas uma médium; pelo contrário, chegou a consultar dez médiuns, em locais e datas diferentes, tamanho era seu zelo pelo assunto.

Por fim, estava em mãos um excepcional livro, pois faria surgir uma nova ciência, depois uma filosofia e por fim, uma religião. Mas antes teve uma dúvida: deveria colocar seu nome como autor do livro? Acaso não foram os Espíritos?

Lembrou-se de uma reunião onde um Espírito lhe confidenciara que foram amigos em vidas passadas, época dos celtas, onde Rivail fora um sacerdote druida de nome Allan Kardec, portanto, um Espírito de outra vida. Assim, em 18 de abril de 1857 surgiu O LIVRO DOS ESPÍRITOS, autoria de Allan Kardec. E não mais se falou o nome do professor Rivail, tamanha a repercussão.

A 1ª versão do Livro dos Espíritos surgiu com 500 perguntas e respostas. Posteriormente, além de alguns comentários de Allan Kardec e a minuciosa introdução explicativa, a 2ª versão definitiva saltou para 1.019 questões. Iniciou com perguntas primárias, seguiu uma sequência lógica de assuntos, até culminar em questões mais complexas.

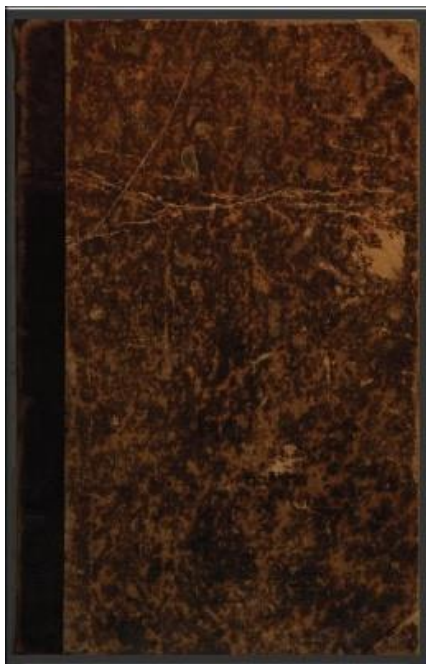


Imagem capa 1ª versão 1857, 176 págs. Universidade de Lausanne. Le Livre des Esprits. books.google.com.br

As Religiões

Antes de realmente chegar ao objetivo deste livro, apenas mais algumas explicações. O termo “espiritismo” também foi criado por Allan Kardec. Antes existia o genérico “espiritualismo”.

Allan Kardec, tal qual sua família, era católico. Quando elaborou o Livro dos Espíritos, sabia que estava diante de uma nova ciência e em função do conteúdo moral, também uma nova filosofia. Contudo, a princípio, estimulou a nova filosofia por instrumento agregador de novos conhecimentos, a permitir entendimento qualificado sobre a vida e a morte, por apêndice aceitável a todas as religiões.

Infelizmente isso não aconteceu. A venda do livro superou até as mais deslumbrantes expectativas e logo provocou retaliações de grupos religiosos diversos, principalmente na Europa. Em alguns casos, a fé é um negócio e o conteúdo do livro prejudicava a muitos interesses comerciais.

Não tardou a fazer Allan Kardec entender que estava diante não apenas de nova ciência e filosofia, mas por anseio das pessoas em conviverem com seus iguais em fé e entendimento, também de nova religião. E assim surgiu o Espiritismo ou religião Espírita.

Conforme os números divulgados pela ONU, – Organização das Nações Unidas —, no início de 2019 a população mundial chegou a 7.674.314.922 humanos. Em 2022, chegou a 7.948.118.521, ou seja, aumento de mais de 273 milhões, apesar das lamentáveis mortes e suposta redução provocada pelo vírus Covid 19.
(Fonte: <https://countrysimeters.info/pt>).

Definir a população mundial é importante, pois permite comparar a evolução de adeptos em cada religião ou o lado oposto: quantos abandonaram a fé religiosa,

portanto, potenciais alvos à influência de Espíritos, uma vez que a descrença posterga entender, talvez quando for tarde demais para evitar o desperdício ou fatalidade.

Na imagem abaixo não se vê registro da religião Espírita, exatamente porque não é uma religião e sim uma seita do Cristianismo, tal qual ocorre com o Catolicismo e as denominações Evangélicas. As pessoas ocidentais relutam em aceitar a diferença entre seita e religião.

Religião do mundo	
countrymeters.info/pt/World#Population_clock	
Religião	Número de seguidores
Cristianismo	2 549 761 536
Islã	2 013 192 037
Sem religião	1 221 465 803
Hinduísmo	1 198 451 609
Budismo	529 055 084
Religiosidade popular	451 759 687
Outros	68 003 229
Judaísmo	15 260 333

O Cristianismo, o Islamismo, o Hinduísmo e o Budismo apregoam a vida após a morte, ou seja, 80% da população. Mas é desconcertante saber que há 1.221.465.803 sem nenhuma religião. Mais de um bilhão e duzentos milhões de pessoas dizem não acreditar em nenhuma religião, em torno de 15%, não por

coincidência, justamente nos países com maior incidência de suicídios.

Uma vez que alguns cultos reconhecerem a existência de vida após a morte, importante registrar ainda quanto a 451.759.687 de pessoas de “Religiosidade popular” ou 68.003.029 de “Outros”, onde foram aglomerados os cultos de origem africana, alguns na Índia, outros no Japão, mas principalmente na China, quais o Taoísmo e o Confucionismo e ambos, mais por crenças do que propriamente uma religião.

O Espiritismo é uma ciência e somente está dentro do Cristianismo porque os Espíritos responsáveis pelas respostas, as quais compuseram o Livro dos Espíritos, em boa parte, foram proeminentes vultos da cristandade e citaram Jesus como exemplo a ser seguido.

Todavia, é uma ciência universal independente de religião e os espíritas estudam os Evangelhos e preceitos morais da Bíblia; do Budismo; do Alcorão; Judaísmo; contudo, por iniciativas individuais e sem fanatismo.

A diferença fundamental em relação às demais representantes do Cristianismo é a reencarnação. Essencialmente todas as pessoas Espíritas acreditam em muitas vidas passadas e futuras.

Além dessa diferença, as outras seitas Cristãs abordam o comportamento moral cristão nesta vida. Passou da morte, há um véu: uns dizem que os “mortos” irão para o inferno ou para o céu; outros dizem que dormirão até a ressurreição; mas não há uma profundidade no que realmente acontece.

O Espiritismo, no entanto, aprofunda o assunto a partir de comunicações desses Espíritos que já viveram na dimensão humana, por isso, a certeza da existência da vida social intensa na dimensão espiritual e o fenômeno da reencarnação. Não se vive apenas uma vez. O corpo humano é roupa que se troca quando envelhece.

Neste estudo, o foco não é a questão religiosa, mas a questão filosófica e o aspecto científico do Espiritismo. Por ser uma ciência, estuda e revela o que acontece após a morte. Portanto, nesse aspecto, o conteúdo do Espiritismo pode ser estudado e entendido por qualquer pessoa no mundo inteiro, pois a vida após a morte é aceita pela maioria da população e ninguém escapa dessa fatalidade.

O Livro dos Espíritos original foi escrito em 1.857 e desde então inúmeras traduções foram feitas para a língua portuguesa, gramática do Brasil, todas com conteúdo similar, exceto quanto a escolha de sinônimos ou a diagramação do texto.

Exatamente pela fidelidade ao original, entre as traduções disponíveis, optou-se por reproduzir em todas as menções deste livro a tradução de **ERY LOPES**, do Portal Luz Espírita, o qual autorizou o uso; e o download gratuito do arquivo PDF pode ser feito no site:

<https://www.luzespirita.org.br/index.php?lisPage=livro&livroID=1> (Entre na opção leitura PDF, depois clique na seta ao lado do ícone para imprimir, no lado direito).

Isso explicado, a seguir finalmente algumas perguntas e respostas, especificamente sobre a vida após a morte e a **influência dos Espíritos** entre os humanos.

ANÁLISE DAS PERGUNTAS

Questão 87

Pergunta 87: “Os *Espíritos ocupam uma região determinada e circunscrita no espaço*”?

Resposta parcial: “Os *Espíritos estão em toda parte; os espaços infinitos são habitados por eles infinitamente. Há muitos deles continuamente ao redor de vocês lhes observando e lhes influenciando sem que vocês percebam*”.

Essa pergunta será analisada no capítulo II, mas em função do conteúdo da questão 459, foco principal deste capítulo I, recebeu a menção antecipada devido ao destaque: “*Há muitos deles continuamente ao redor de vocês lhes observando e lhes influenciando sem que vocês percebam*”.

Questão 459

Pergunta 459: “Os *Espíritos influenciam nossos pensamentos e nossas ações*”?

Resposta: “A esse respeito, a *influência deles é maior do que vocês imaginam, pois frequentemente são eles que vos dirigem*”.

A referida questão, entre as divisões sequenciais do Livro dos Espíritos, está no item: **Influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos**. Portanto, há diversas outras sobre o assunto e algumas serão

analisadas no capítulo X, mas ficará ao leitor aprofundar o estudo das demais, caso o queira.

Primeiramente, a análise da resposta: *“A esse respeito, a influência deles é maior do que vocês imaginam, pois frequentemente são eles que vos dirigem”*.

É premissa que ao menos 80% da população mundial aceita a sobrevivência da alma à morte do corpo físico. Mas após a morte, para onde são levadas essas almas? Por mensagens mediúnicas, sabe-se que algumas são encaminhadas às Colônias Espirituais e lá passam a ser chamadas de Espíritos.

Colônias são cidades. As dimensões espirituais apresentam vibrações energéticas diferentes da realidade da dimensão humana. As camadas sólidas a aceitarem construções estão acima de nossa crosta terrestre, em outra dimensão sobreposta, mas ela não está solta a flutuar na atmosfera humana, pois lá o planeta Terra é maior.

Essas colônias espirituais recebem esses Espíritos e eles ficam em hospitais, escolas, comunidades, residências individuais e contribuem com algum trabalho; encontram conhecidos de vidas passadas, analisam o que fizeram de errado ou de aproveitável; recebem orientações e auxílio no que estão a necessitar, porque a morte não transforma ou capacita ninguém, nem moral, nem intelectual.

O Espírito tem um corpo espiritual. Paulo escreveu sobre isso na 1ª carta aos Coríntios, 15:40: *“Também há corpos*

celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes e outra a dos terrestres”.

O corpo espiritual é um, o corpo orgânico é outro, mas esse corpo espiritual não é o Espírito e sim o seu corpo na outra dimensão. Quando encarnado, esse corpo espiritual faz a ligação entre o Espírito e o corpo orgânico e Kardec criou uma palavra para definir esse corpo espiritual: deu-lhe o nome de “perispírito”.

Há quatro elementos que permitem a vida ao Ser humano. Na parte material há o corpo orgânico, formado pelos órgãos, ossos, nervos e líquidos, mas há também uma energia de vida, a qual os Espíritos definiram como “Fluido Vital”. Todos os seres vivos são animados por esse fluido vital, desde as plantas, os animais e os humanos.

Na parte espiritual há o Espírito, cuja forma é uma chama e a ele pertencem todos os atributos e qualidades, assim como os defeitos e imperfeições morais a serem corrigidas. A inteligência e as virtudes morais estão na personalidade do Espírito. Há também o perispírito, ou seja, o corpo espiritual, agente de manifestação e apresentação em forma similar a humana ao Espírito. A união desses quatro elementos forma o Ser Humano.

Há ainda outras formas, mas não são elementos e sim consequências energéticas, por exemplo, a aura de energia que envolve o Ser humano. Ou ainda as formas mentais plasmadas pelo pensamento. Mas não são elementos causadores e sim efeitos criados pelos Espíritos encarnados.

Existe uma verdadeira simbiose entre o perispírito e o corpo físico, pois somente assim o Espírito consegue exercer sua vontade, manifestar sua inteligência, mostrar suas qualidades morais ou expor as próprias limitações.

A simbiose é tamanha que o perispírito repassa ao corpo físico algumas impressões armazenadas e não expurgadas de experiências em vidas passadas. E o inverso também acontece, pois se a pessoa desencarna com alguma doença, pode transportar essas sensações ao corpo espiritual.

Ao desencarnar, às vezes, o Espírito precisa passar algum tempo num hospital, na dimensão espiritual, para dissipar a energia negativa de doença que ele transportou ao corpo espiritual mediante anos e anos de simbiose e por meio de fixações mentais.

Esse é o principal problema a agravar as impressões de doenças que são levadas para a dimensão espiritual: as fixações mentais. Não sem motivos, alguns Espíritos desencarnam e logo em seguida adormecem no perispírito e permanecem a dormir.

Entretanto, sempre será o próprio Espírito que precisará libertar-se, qual feixe de luz a anular as trevas e reformular a integridade de seu perispírito a uma época onde era saudável, na maioria das vezes, muito mais jovem. Por isso, é comum a Espíritos desencarnados se mostrarem em sonhos a entes queridos com uma aparência jovial.

Nem todos os Espíritos recém-desencarnados recebem a ajuda de imediato, porque muitos ficam com suas

visões e audições bloqueadas, face aos gostos mundanos, ausência de religião e desconhecimento do poder de uma oração. Os semelhantes se atraem. Alguns viram escravos de Espíritos endurecidos na prática do mal e são usados como “elo de acesso” para perseguirem as pessoas da dimensão humana, pois somente podem agir caso exista alguma ligação.

Mas para outros, seja por méritos próprios, sejam pelas orações dos entes queridos, logo após o desencarne são levados a alguma colônia, posto avançado de atendimento ou a hospitais. Mesmo assim, em alguns casos, continuam a dormir em seus perispíritos, porque eram suas crenças e acontece aquilo que fixaram mentalmente.

E aos poucos eles despertam para a realidade, uns levam menos tempo e outros mais. Não apenas isso. Alguns desses Espíritos passam por essas colônias e seguem para outros planetas no nosso sistema solar ou em suas luas, até mesmo em outros sistemas solares da galáxia.

Infelizmente muitos desses Espíritos voltam para as proximidades da dimensão humana e perambulam pelo mundo. Alguns tentam influenciar e até prejudicarem as pessoas, a depender da evolução individual; o fato é que ficam ao redor, sem serem percebidos.

Na verdade, após desencarnem, muitos não têm condições de irem a mundos mais evoluídos ou não apresentam a vibração de harmonia e equilíbrio necessário para permanecerem sequer sob os cuidados numa colônia espiritual.

E se estão apegados aos bens materiais, ficam a questionar: *“O que aconteceu com a herança? Como fizeram a divisão dos bens? Alguém ficou doente? Quem administra a Empresa? Será que o cônjuge antes fiel já casou novamente?”* Enfim, preocupam-se com isso, como se Deus não estivesse no comando ou os bons Espíritos não estivessem a cuidar.

Com isso, muitos Espíritos voltam para a casa onde moravam antes de desencarnarem. E não só eles. Outros Espíritos que são afins seguem juntos. E acontece o relato da questão 459: *“ A esse respeito, a influência deles é maior do que vocês imaginam, pois frequentemente são eles que vos dirigem!”*

Ou seja, os Espíritos, estão ao redor das pessoas. Sempre estão por perto. Dentro de casa, na Igreja, no trabalho, em todos os ambientes há Espíritos a interagirem e em oculto a influenciarem.

Quem não tem conhecimento dessa realidade ou não teve oportunidade de conhecer o Livro dos Espíritos e essa Questão 459, pode assustar-se: *“Sério? Mas os Espíritos estão aqui, ao meu lado? O tempo todo? Em tudo que faço?”*... Eles estão e isso é normal.

Nisso está a diferença entre um e outro recém-desencarnado. O possuidor de harmonia e equilíbrio, com disciplina em seus pensamentos e sentimentos, após a morte do corpo físico, capacita-se em Espírito a seguir para um mundo mais evoluído, porque seu padrão vibratório não destoará, nem vai perturbar o novo ambiente.

Infelizmente na dimensão humana no planeta Terra, não há essa harmonia de sentimentos e pensamentos. Até o contrário, há muita hipocrisia. As pessoas sorriem com os lábios enquanto choram no coração. Falam boas palavras, mas mentalmente pensam de forma diferente, às vezes, agridem às outras pessoas com energias que não sabem controlar.

Essa é a realidade. Sem harmonia e disciplina, após a morte, tais Espíritos não teriam condições de viverem em mundos evoluídos e seus pensamentos seriam captados por todas os outros seres, pois em tais mundos raramente usam a comunicação verbal e sim a mental. Não poderiam apresentar nenhum grau de hostilidade ou de falsidade.

Aqui na Terra fazem isso. No ambiente de trabalho, em família, nas religiões e até nos relacionamentos, sorriem, cumprimentam-se e o que pensam? E quando estão supostamente sozinhos, o que fazem? Mas será que realmente estão sozinhos?...

Eis o aspecto fundamental deste estudo. Os Espíritos estão por toda parte e influenciam. Todavia, as pessoas sempre serão responsáveis por tudo o que fizerem, pois, influenciar não é conduzir ou determinar.

Os Espíritos influenciam pela inspiração, pelo pensamento, pela energia que jogam sobre os humanos; mas se a pessoa tem disciplina, fé, um código moral de conduta interna, mesmo que um Espírito tente influenciar de forma negativa, esse código moral vai repelir. Não vai aceitar.

Na vida física, se uma pessoa chega e fala assim: “*Atire uma pedra naquela janela*”. Acaso a outra vai fazer sem que também seja a própria vontade? Certamente não o fará. Então se um Espírito inspira a fazer algo agressivo contra outra pessoa ou alguma coisa prejudicial, não existe obrigação em acatar essa inspiração.

E outro aspecto importante: Apesar de não impedirem a presença de Espíritos ruins, as pessoas podem atrair os bons Espíritos e equilibrarem a influência, a começar ao criarem um bom padrão de pensamentos e sentimentos. Se é positivo e não desejam nenhum mal a ninguém, além de acreditarem na ajuda, atrairão bons Espíritos.

Em outro aspecto, por questão de faixa de vibração, os bons Espíritos enxergam os maus, fato que não ocorre inversamente, pois vibram em faixas diferentes e isso gera outras dimensões. Mas alguns bons Espíritos conseguem forçar a densidade do perispírito e serem vistos, quando recebem excepcional permissão.

No geral os maus Espíritos não conseguem ver, entretanto, sentem a presença dos bons e se afastam, à espera de algum vacilo da pessoa na dimensão humana. Por algum tempo, a influência já não será negativa e a pessoa receberá bons pensamentos, desejo de atitudes boas, de bons sentimentos.

E o interessante é que os Espíritos auxiliam não apenas em aspectos intelectuais ou aspectos morais, às vezes, também em situações corriqueiras do dia a dia. Por exemplo: Uma senhora não acha uma panela e se aflige com isso. E tem ali um Espírito amigo e ele sabe onde

está o utensílio. Ele simplesmente inspira: “*Procure em tal lugar*”.

Em muitas vezes, não se acata a inspiração na primeira tentativa. É o sistema de autodefesa, padrão de experiência. Às vezes, o Espírito tem de insistir, até a pessoa captar a inspiração. E finalmente ela encontra a panela e pensa: “*Ainda bem que eu me lembrei de olhar aqui*”. E o Espírito, na outra dimensão, sente-se feliz em ajudar, pois é um Espírito amigo, não vai lamentar ter sido ignorado. Mas isso mostra a influência da dimensão espiritual.

A resposta da questão 459 registra: “*Influenciam*”. Ou seja, não determinam. E registra: “*geralmente vos dirigem*”. Ou seja, não está escrito especificamente que dirigem, porque isso depende do livre-arbítrio da pessoa em acatar. Como muitas pessoas “*geralmente*” são desatentas, acabam por obedecer.

As pessoas são responsáveis pelos próprios atos e recebem as consequências boas, sendo os méritos ou sofrem as consequências ruins de suas ações e atos. Um Espírito inspirar é uma situação, obedecerem depende da concordância e grau de evolução em fazer a ação.

Para afastar os maus Espíritos, para impedir tais influências, uma das formas realmente eficaz é fazer-lhes orações e intercessões, pois além de fazer o bem, ainda irá ajudá-los a mudarem a postura.

Ao receberem ajuda, conseguirão finalmente romper a camada vibratória negativa e mudarão de dimensão na vida espiritual. Enxergarão alguns dos bons Espíritos e

receberão seus conselhos, para seguirem seus caminhos na jornada evolutiva.

Portanto, nesse convívio quase simbiótico, é fundamental a renovação íntima, seja na crença em Deus, seja em seguir uma religião, mas principalmente em fazer a transformação moral, na prática do bem.

Questão 642

Pergunta: " *Basta apenas não fazer o mal para ser agradável a Deus e assegurar sua posição futura*”?

Resposta dos Espíritos: " *Não; é preciso fazer o bem no limite de suas forças, pois cada qual responderá por todo o mal que provocou por causa do bem que não fez*”.

Esta questão será complementada no Capítulo VII. Todavia, os argumentos anteriores estabelecem a ligação entre ambas, uma vez que a prática do bem não apenas permite assegurar a posição futura, seja em outros planetas ou colônias espirituais, mas com base nos argumentos anteriores, também na vida presente; seja ao propiciar a harmonia e equilíbrio; ao atrair bons Espíritos; ao auxiliar com orações a favor dos Espíritos perseguidores ou mesmo em afastá-los do convívio.

Contudo, existe uma mística equivocada ao acreditar que apenas a prática do bem, pelo receio das consequências ao não o fazer, irá favorecer de alguma forma, pois o bem é frequentemente confundido com a falsa caridade, a qual pode ser comprada, até terceirizada, mas é apenas vanglória.

O bem válido precisa ser reflexo de verdadeira transformação moral, pois os Espíritos perversos não respeitam quando há mera formalidade, sem virtudes, sem boa vontade. Além disso, o mal que resultar a outrem, pela ausência da prática do bem, também pode ser simplesmente pelas escolhas equivocadas dessa outra pessoa, dentro de seu livre-arbítrio.

Todavia, há situações, onde deixar de fazer o bem, pode acarretar um mal a outra pessoa, pelo qual a pessoa omissa será responsável; ou seja, situações onde não foi a ausência do bem, mas a ausência da responsabilidade em fazê-lo.

Por exemplo: Uma mãe, em atenção e cuidado com o seu filho, não é simplesmente deixar de fazer o bem. Se ela deixar de cuidar, descumprirá sua responsabilidade. Se a criança sofrer algum dano, ela será responsável.

Mas no geral, não é assim, pois cada pessoa, pelo próprio livre-arbítrio, será responsável pelo que lhe acontecer, independente da ausência do bem de outras pessoas ou se sofreu influência negativa de Espíritos malévolos.

As pessoas são responsáveis pelas próprias escolhas e decisões. Os Espíritos praticamente dirigem pela influência, não pelo aspecto material, pois eles estão em outra dimensão. E conduzem não porque seja normal, mas porque alguns humanos são quais crianças desatentas em suas escolhas.

Caso contrário, se apenas a influência fosse definitiva em direcionar a atos, então qual seria o grau de

responsabilidade? Por outro lado, sem esse grau, qual o mérito se apenas acatou as boas orientações?

Portanto, uma questão relaciona-se à outra. Tanto a 642 não deve ser entendida quanto a responsabilidade da pessoa pelo mal que acontecer a outrem, a partir das decisões da outra; quanto também a 459, pois apesar dos Espíritos influenciarem, as pessoas continuam responsáveis se acatarem as influências.

E mais do que isso. O ponto mais importante de tudo: O bom exemplo sempre deve vir de quem é melhor ou maior na escala evolutiva.

Se os Espíritos simplesmente conduzissem os humanos, então eles seriam responsáveis por todo mal e pelo bem. Neste caso, ao deixarem as pessoas sofrerem sob a má influência, deixariam de praticar o bem e neste caso, deveriam ser responsabilizados pelo mal que isso resultou?

E agora o sacrilégio: Então Deus seria responsável por não impedir a influência? Não é isso! Esse assunto será acrescido no capítulo VII. Nesse ponto, faz-se necessário voltar ao teor da pergunta: “*Os Espíritos influenciam nossos pensamentos e nossas ações*”?

A pergunta misturou duas situações bem distintas. Pensamento é um estágio. Ação é outra situação. Exceto em mundo evoluídos, não há crime em pensar. Os padrões da justiça humana estabelecem que o crime está em concluir a ação, ou seja, executar o ato. E não é difícil notar o teor da resposta em ater-se apenas ao “pensamento”.

A parte dos atos depende das escolhas humanas. Pensar alguma coisa seria um ato? Seria uma ação? Não, ao menos para o padrão humano. Mas o pensamento leva às ações que produzem atos. Então são as pessoas a quem cabe decidir se acatam a influência. E nisso assumem a responsabilidade.

Se a ausência do bem pode ou não ter consequências, quanto mais a prática do mal será penalizada sem exceção; portanto, tais Espíritos que influenciaram o pensamento para o mal irão responder solidariamente pelas consequências. Mas para Espíritos endividados, um pouco mais, um pouco menos, nem se preocupam! Querem mais é ver o “circo pegar fogo”. E sobra o revés para o lado humano.

Ao escutar uma novidade ou ler um livro, ninguém se obriga a aceitar. As pessoas têm livre-arbítrio, liberdade para analisarem o fundamento e verem a propriedade.

Em geral, é assim na vida. Todo o tempo, as pessoas sofrem as influências não só de Espíritos, mas de pessoas que estão ao seu lado: pai, mãe, vizinho, filho, filha, parentes, amigos, amigas, no trabalho, na escola, na religião, seja um pastor, dirigente ou um padre. O tempo todo, sofrem a influência. E acatam ou não, conforme os desejos e escolhas pessoais.

Mas se fosse o inverso e os Espíritos realmente influenciassem nas ações humanas, então qual a responsabilidade das pessoas pelo que fizessem de errado? A responsabilidade seria dos Espíritos.

E mais do que isso: Se fosse ao "pé da letra", a questão 642, de que cada *"qual responderá por todo o mal que provocou por causa do bem que não fez"*, então como ficariam os bons Espíritos ao deixarem de praticar o bem enquanto os maus agissem livremente?

Os bons podem igualmente influenciar para a prática do bem e nesse caso, seriam responsáveis também pelo mal que resultou da ausência desse bem? E será que é isso? Com certeza não é isso!

Exceto em casos onde exista a responsabilidade estabelecida, por exemplo: A mãe, o pai, um Delegado, um Policial, um Juiz, um Governador e outros inúmeros casos; a ausência da prática do bem pesa com rigor sobre a pessoa, não pela parcela de culpa que resultar de mal a outra pessoa, mas por mostrar em si a ausência de virtudes, portanto, suscetível a influência de Espíritos perseguidores e a permanecer no círculo vicioso de reencarnações neste planeta.

É o grande poder da escolha e suas enormes responsabilidades. Entretanto, as pessoas prestam atenção ou destinam a devida importância aos tipos de pensamentos sugeridos, tanto por pessoas visíveis ao seu redor, quando de Espíritos ocultos dispostos a prejudicarem?...

Escolhem praticar o bem?... Merecem ajuda?... Ou são folhas levadas pelo vento e nada fazem, nem quanto aos acontecimentos da vida ou a influência de Espíritos?...

Capítulo II

BONS E MAUS ESPÍRITOS

A influência depende de nossas escolhas. Mas há outros detalhes sobre a convivência com os Espíritos. Eis o assunto deste capítulo, mediante análise de algumas perguntas do Livro dos Espíritos, questões: 87, 137, 146, 364 e 473.

Morada dos Espíritos

Questão 87

Pergunta: *“Os Espíritos ocupam uma região determinada e circunscrita no espaço”?*

Resposta: *“Os Espíritos estão em toda parte; os espaços infinitos são habitados por eles infinitamente. Há muitos deles continuamente ao redor de vocês lhes observando e lhes influenciando sem que vocês percebam, pois os Espíritos são uma das potências da natureza e os instrumentos de que Deus se serve para a execução de seus desígnios providenciais. No entanto, nem todos vão a toda parte, pois há regiões interditas aos menos adiantados”.*

Os Espíritos estão ao redor dos humanos, a influenciar o tempo todo. E se eles são interditados a alguma parte, não quer dizer apenas no planeta Terra, pois para viverem em outros Planetas habitados por Espíritos harmoniosos e respeitosos, eles precisariam também ter essa harmonia, esse grau de evolução. É por isso que eles não podem ir a todos os lugares.

No Planeta Terra, a princípio, os Espíritos trafegam em quase todos os locais para onde tenham livre acesso, mas também há lugares interditados ou não recomendáveis. Assim como os Espíritos afins se agrupam e influenciam para o mal, também há os grupos dos afins a influenciarem para o bem e ambos os grupos se situam em locais distintos e restritos.

Na Terra, entre os humanos, existem conflitos de interesses materiais, econômicos, políticos ou religiosos que limitam o trânsito e acesso. Não sem motivos, exige-se passaporte para entrar em certos países cujas leis não contam com mútuo acordo de livre fronteira.

Isso continua na dimensão espiritual, até determinada faixa de vibração, onde os Espíritos se reúnem por sentimentos e por pensamentos afins. E eles criam colônias que se identificam com esse padrão de pensamento e de comportamento.

Nesse outro lado há alguns Espíritos malévolos com interesses em prejudicar os humanos e contam com organizações destinadas a perpetuarem seus objetivos. Mas a maioria são zombeteiros, levianos ou cínicos. Porém, há o contrapeso: os bons Espíritos também auxiliam e protegem, a depender de preferências e escolhas das pessoas.

Por isso a importância da recomendação de Jesus: “*Orai e vigiai*” o tempo todo, a pedir a ajuda e proteção, pois em determinados locais a presença de bons Espíritos faz com que os Espíritos perturbadores se afastem, não por imposição ou obrigação, mas simplesmente porque eles

não se sentem bem em ficarem ali. Querem a desordem e a diversão.

A princípio, os detalhes aproveitáveis nesta questão 87 dentro do assunto deste livro, são esses registros: "*Estão em toda parte*". E depois: "*influenciando sem que vocês percebam*".

Todavia, a resposta também tem outro ensinamento interessante: "*os espaços infinitos são habitados por eles infinitamente.*" Ou seja, eles estão em todo o Universo.

A Humanidade não existe apenas no planeta Terra. Ela povoa todo o Universo. Por conseguinte, os seres que habitam outros planetas são em muito semelhantes ao padrão dos habitantes da Terra e todos fazem parte dessa Humanidade que habita todo o Universo e suas dimensões, inclusive, os Espíritos.

Entretanto, podem ocorrer algumas diferenças evolutivas por questão do tipo de matéria a ser extraída do ambiente do planeta, de forma que os corpos podem apresentar colorações atípicas ou feições diferentes dos humanos que habitam o planeta Terra.

E tais raciocínios levam a outro detalhe paralelo. Os Espíritos estão por toda parte, portanto, é possível reencarnarem numa existência no planeta Terra e posteriormente em outro planeta de igual estágio evolutivo, em nova existência, quais alunos a trocaram de escola, mas permanecem na mesma série.

E isso leva a especular: "*Ah! Mas será que eu não estou reencarnado aqui neste planeta e também num outro*

corpo, distante daqui, de repente, num outro país ou outra dimensão?... Eu tenho sonhos tão estranhos”!

Quanto aos sonhos, esse assunto será examinado no próximo capítulo. Por ora, basta esclarecer que esses sonhos não são porque o Espírito está reencarnado em dois corpos simultaneamente. Isso não existe, conforme pergunta a seguir.

Questões Sobre Reencarnação

Questão 137

Kardec Perguntou: *“Um Espírito pode encarnar ao mesmo tempo em **dois corpos** diferentes”?*

Resposta: *“Não; o Espírito é **indivisível** e não pode animar simultaneamente dois seres distintos”.*

Bem esclarecido que não existe essa possibilidade. Se uma pessoa tem sonhos estranhos ao dormir, podem ser lembranças de vidas passadas ou outros motivos, conforme análise no Capítulo III.

São várias as dúvidas quanto a reencarnação ou quanto a influência dos Espíritos. Por exemplo, como exatamente ocorre essa influência? Se o Espírito está preso ao corpo, fisicamente, como isso ocorre? O Espírito está num determinado ponto ou está ligado ao corpo por inteiro? Estaria preso ao cérebro ou ao coração? Ele fica dentro ou fora do corpo humano? Apenas um Espírito habita o corpo?...

Aliás, algumas pessoas dizem assim: *“É errado dizer que temos um Espírito, porque somos o Espírito.”* De fato, o

Espírito é a parte imortal que sente e raciocina. Mas, por outro lado, o próprio Livro dos Espíritos, contém trechos onde Kardec registra essa expressão, por exemplo, na introdução, item VI: "*O Espírito que está em nós.*" Na questão 402: "*que o seu Espírito experimenta*". 430: "*De sua Alma ou de seu Espírito*". 462: "*elas lhes vêm do seu próprio Espírito*". 501: "*Se fosse possível sempre contar com a ação deles, vocês não agiriam por si mesmos e o seu Espírito não progrediria*". E outras passagens.

Não há nisso contradição de conceito. É apenas questão de expressão ao se referir a um elemento isolado ou a uma fórmula composta onde está presente o mesmo elemento. Por exemplo, o oxigênio está na composição da água e não há erro ao dizer H²O.

Conforme capítulo anterior, ao falar na composição do Ser humano, há quatro elementos distintos: o "corpo orgânico", o "fluido vital", o "perispírito" e o "Espírito". Portanto, não há erro quando um humano fala: "*Eu tenho um Espírito*", assim como a água tem oxigênio.

Pelo mesmo motivo, ao homem, ou seja, ao Ser humano, está destinado morrer apenas uma vez, pois o corpo físico vai se dissolver e nunca mais será o mesmo ser humano, com os mesmos elementos.

Entretanto, o Espírito vai sobreviver a morte e somente a parte física perder-se-á em uma única vida, porque no Espírito é que está a continuidade da vida. E em nova encarnação receberá um novo corpo. Mas exatamente onde fica localizado nos Seres humanos, o Espírito?

Questão 146

Pergunta: *“A alma tem um ponto determinado e circunscrito no corpo”?*

Antes da resposta, uma explicação. No Livro dos Espíritos, toda referência a palavra "Espírito", refere-se aos desencarnados, aos Seres inteligentes e que vivem na dimensão espiritual. Quando o Espírito reencarna em novo corpo e passa a viver na dimensão humana, por convenção de escrita, é chamado de "Alma".

Entretanto, isso dentro do Livro dos Espíritos. Por opção didática neste estudo, o uso da designação “alma” ficou restrita ao reproduzir algum texto original alheio. Ou seja, nas análises ou comentários sempre será usada a designação “Espíritos”, mesmo a encarnados, pois a palavra “Alma” possui significados distintos, até mesmo o interior do cano de uma arma de fogo.

Resposta da pergunta 146: *“Não, porém ela fica mais particularmente na cabeça dos grandes sábios e em todos aqueles que pensam bastante, e no coração daqueles que sentem mais e consagram todas as suas ações à humanidade”.*

Questão 146.a

Pergunta: *“Que pensar da opinião dos que situam a alma num centro vital”?*

Resposta: *“Isso quer dizer que o Espírito habita mais essa parte do vosso organismo, por ser aí o ponto de encontro de todas as sensações. Aqueles que situam a alma no que consideram como o centro da vitalidade a confundem com o **fluido** ou princípio **vital**. Podemos então dizer que a sede da alma fica mais particularmente*

nos órgãos que servem às manifestações intelectuais e morais”.

Ou seja, o Espírito encarnado, não está preso em todo o corpo físico ou distintamente a um ponto único, mas está mais unido aos órgãos vitais mais utilizados, seja no cérebro, coração, gástrico ou sexual.

Também é fundamental registrar que algumas respostas se limitaram ao teor das perguntas. E no caso, Kardec questionou as ligações do “Espírito” e não do “perispírito”. Fato concreto é que as ligações são em maior número e com maiores vínculos entre o corpo e o perispírito.

Jesus fez analogia do corpo com uma casa, em parábola para facilitar o entendimento (Mt-12:43). E neste estudo, por analogia inexata, o “corpo orgânico” seria o terreno; o “perispírito” seria a casa construída e fixa ao terreno; o ar a fluir seria o “fluido vital”; o “Espírito” seria o habitante e ficaria em um ou outro recinto que melhor lhe agradasse.

A analogia é inexata porque o Espírito pode ausentar-se do corpo durante o sono físico, qual o detento a receber liberdade provisória em algumas datas festivas, mas leva mentalmente a prisão em sua condenação que o obriga a retornar ao corpo.

Questões sobre a Influência

Questão 364

Pergunta: *“É o mesmo Espírito que dá ao homem as qualidades morais e as da inteligência”?*

Resposta: “*Certamente é o mesmo, e isso em razão do grau ao qual ele tenha alcançado. O homem não tem dois Espíritos dentro dele*”.

Portanto, cada pessoa é única e individual. Sempre responsável por suas decisões, porque não há nela outro Espírito, apesar de outros ao seu redor a influenciarem o tempo todo.

Por uso de máquinas, o corpo orgânico pode até ser mantido em vida vegetativa. Entretanto, se o Espírito for desligado do corpo, ou seja, se cortar aquelas ligações do perispírito com o corpo orgânico, automaticamente o fluido vital esvairá ao desligar as máquinas e o corpo físico entrará em decomposição. É automático e programado no DNA.

Somente um único Espírito é que mantém o corpo com vida inteligente e não existe a hipótese de outro Espírito integrar o corpo. No entanto, outro Espírito pode agir em simbiose mediante influência e chegar a subjugação, mas isso seria visível. O problema não são as influências ostensivas. São as anônimas, a fazerem crer que é o raciocínio da própria pessoa.

Aliás, prova dessa influência são os casos corriqueiros onde a pessoa conversa mentalmente consigo mesma e chega a receber raciocínios em respostas contrárias à sua vontade inicial.

Questão 473

Kardec perguntou: “*Um Espírito pode tomar momentaneamente o envoltório de uma pessoa viva, isto*

é, introduzir-se num corpo animado e agir no lugar daquele que ali está encarnado”?

Resposta: *“O Espírito não entra em um corpo como se entra numa casa; ele se assimila com um Espírito encarnado que tenha os mesmos defeitos e as mesmas qualidades, a fim de agir conjuntamente. Contudo, é sempre o Espírito encarnado quem atua, conforme queira, sobre a matéria da qual está revestido. Um Espírito não pode substituir aquele que já está encarnado, pois o Espírito e o corpo ficam ligados até o período marcado para o término da existência material”.*

Essa resposta é muito importante para entender o mecanismo de influência dos Espíritos, pois o Espírito mediante o perispírito não está circunscrito a um único determinado órgão do corpo. Ele está em todos os órgãos e há ligações mais fortes em alguns, a depender da evolução do Espírito.

Outro Espírito, ao buscar estabelecer a influência, não entrará no corpo, porque o acesso pleno é restrito e único. Mas o Espírito influenciador não precisa disso.

Em certas sessões mediúnicas, há o linguajar comum a expressar: *“O Espírito incorporou.”* Trata-se de apenas força de expressão. Na verdade, o Espírito não “incorpora”, porque o corpo só aceita o próprio Espírito que nele está encarnado.

O que ocorre não é exatamente incorporação e sim a influência energética do Espírito sobre os centros vitais do Médium, principalmente os vocais, onde o Espírito se manifesta e fala através do médium. Na verdade, não

está dentro do corpo, mas é possível a sobreposição de espaço, por estarem em dimensões diferentes.

Exatamente por essas situações, é muita inadequada a credulidade popular ao receber determinadas mensagens e julgá-las críveis e confiáveis. Tanto porque pode ser simplesmente a opinião do próprio Médium em costume identificado como animismo, quanto também não se sabe qual o grau evolutivo do Espírito. Sobre amor, até um papagaio pode repetir.

Mas, em geral, o Espírito fica ao lado e influencia pelo seu pensamento e sentimentos. É uma energia que se mistura com a energia do Médium e permite a comunicação espírita.

O problema que afeta a todas as pessoas é que essa energia influenciadora do outro Espírito não requer ocorrer em ambientes distintos, qual uma sessão espírita. Pode ocorrer em todos os momentos, pois os Espíritos estão por toda parte e ao redor, a influenciar o tempo todo.

Não entram nos corpos para influenciar. É a energia deles que se sintoniza com a energia e com o padrão de pensamento da pessoa e assim eles influenciam, sem a pessoa humana perceber, exceto com disciplina mental para notar que a sugestão não é de sua vontade.

Isso explica porque em certas situações a pessoa começa a “pensar” coisas absurdas, sem nexos, totalmente fora do padrão habitual ou mesmo crenças pessoais, ao ponto de se deixar levar e falar ou tomar decisões equivocadas.

Por desconhecer a realidade em que vive, por achar-se sozinha, a pessoa nem desconfia da origem de tais pensamentos. E se questionasse o fluxo, perceberia a ausência de bom senso, sugestões sem lógica e razão, portanto, identificaria: tais pensamentos não são seus.

Exatamente por isso, o Espírito perturbador fica à espreita e procura influenciar em momentos favoráveis e específicos, quando a pessoa está emocionalmente abalada ou nervosa. Ambas as situações são portas para canalizar a influência espiritual negativa, onde a impulsão impede a reflexão.

Às vezes, inspira a falar opiniões absurdas, fora do padrão cultural e educacional da pessoa. Ou mesmo intimamente pessoais que em situação normal preferia não divulgar, apesar de ser possivelmente a verdade. Por exemplo, existe alguma utilidade em dizer a uma pessoa de traços desarmônicos que ela é feia? Acaso ela já não sabe disso?

E sob tais influências, por falta de reflexão e equilíbrio, a pessoa expressa opiniões desastrosas, algumas desestabilizadoras de relacionamentos construídos após significativo tempo. A Lembre o ditado popular: “*A Palavra, após dita, não volta mais*”. E a palavra falada ou escrita gera consequências.

Tanto essa influência acontece na dimensão humana, de humanos para humanos, quanto na dimensão espiritual, de Espíritos para humanos. Mas acatar e executar sempre dependerá da decisão da pessoa que recebe a influência, tanto negativa quanto positiva.

Alguns bons Espíritos, após o desencarne, têm livre acesso a outros planetas e alguns preferem lá reencarnarem, dentro do objetivo de continuidade na jornada evolutiva. E outros, por uma questão de afinidade, de amor, de participação na família espiritual, preferem ajudar aos retardatários.

Além da família física, existe uma grande família espiritual e esse assunto será visto com mais propriedade no capítulo IX, mas os bons Espíritos que acompanham os humanos fazem parte dessa família espiritual e realmente querem somente o bem.

Há casos de muitos Espíritos dessa família espiritual ou de vidas passadas que sequer precisam voltar a reencarnar, mas mesmo assim, escolhem ficar na dimensão espiritual próxima à Terra para dar suporte e ajuda aos que continuam na forma humana.

Eles acompanham a vida toda. São chamados de Espíritos Protetores. A cada Ser humano é designado um Espírito Protetor. Em algumas religiões são chamados de Anjos da Guarda ou Espírito Santo e ajudam e influenciam o tempo todo. Basta pedir.

São duas opções: Ou a pessoa escolhe colaborar com a Providência Divina e se integra a harmonia dos demais mundos, conforme teor da resposta 87; ou fica desatenta e deixa o acaso sintonizá-la a Espíritos perturbadores, vingativos de vidas passadas, mesmo rivais e desafetos da atual existência física, mas que já desencarnaram e agora sentem-se no direito de cobrarem alguma dívida.

É evidente que apenas pedir a presença de bons Espíritos não impedirá a ação dos perturbadores, pois isso exige também adequação em postura. Se a pessoa não tem disciplina quanto ao que fala, faz, pensa e sente, pelas próprias escolhas, dará preferência aos Espíritos menos evoluídos e sofrerá as consequências dessas influências em seu dia a dia.

Quando cansar de sofrer, entenderá que precisa reformar o padrão de pensamento e sentimento. Além disso, somente com disciplina poderá aprender a identificar e não acatar a influência negativa de Espíritos perseguidores e somente assim eles se afastarão, em busca de outras pessoas vulneráveis.

Por outro lado, o Espírito Protetor, amigos e alguns familiares sempre estarão ao redor, para influenciarem para o bem, independentemente da condição desarmoniosa. Mas isso não quer dizer que a pessoa sempre receberá tal ajuda, tanto por liberdade de escolha, quanto pelas necessidades de aprendizado em fazer brilhar a própria luz, conforme registra o ditado popular: *“Quem está na chuva, vai se molhar”*.

Ou seja, desde antes de reencarnar, previamente o Espírito sabia quais seriam suas vulnerabilidades em receber influências de Espíritos negativos, pois ninguém nasce para viver numa "bolha", ainda mais ao considerar a presença constante dos Espíritos.

Capítulo III

OS SETE TIPOS DE SONHOS

A influência dos Espíritos não acontece apenas pela inspiração de pensamentos, pois os Espíritos influenciam muito mais durante o sono, ou seja, o repouso do corpo físico, mas é possível identificar essas influências ao examinar os sete tipos de sonhos.

Basicamente esse assunto está nas entrelinhas da questão 402, mas antes, por continuidade do capítulo anterior e ligação com os tipos de sonhos, convém analisar outra pergunta.

Questão 412

Pergunta: *"A atividade do Espírito durante o repouso ou o sono do corpo pode causar fadiga a este último"?*

Resposta: *"Pode sim, pois o Espírito está ligado ao corpo, qual o balão preso ao poste. Ora, do mesmo modo como as sacudidas do balão abalam o poste, a atividade do Espírito reage sobre o corpo e pode lhe causar fadiga".*

A resposta leva a duas constatações. Primeira, durante o sono o Espírito se ausenta do corpo. Segunda, mas mesmo assim a ele fica ligado por liames entre o Espírito, perispírito e o corpo: *"o Espírito está ligado ao corpo, qual o balão preso ao poste"*.

Importante lembrar que cada corpo tem ligação permanente com apenas um Espírito. Mesmo se um

Espírito obsessor ou um Espírito subjugador, dominar e influenciar a pessoa, mesmo assim, somente o Espírito que está encarnado no corpo possuirá essa ligação. Portanto, o Espírito obsessor se introduz qual uma linha cruzada, mas ele não tem pleno domínio do corpo. O Espírito encarnado deve resistir e rejeitar a influência.

Entretanto, por submissão, por compromissos de vidas passadas, alguns não conseguem fazer essa resistência e precisará de ajuda. E a oração é um caminho. O Passe é outro caminho e às vezes, até mesmo é necessário Sessões Espíritas, onde esse Espírito subjugador e prejudicial receberá a ajuda em sua carência para cessar a influência e deixar livre a pessoa submissa.

Infelizmente nem todas as influências são nítidas e visíveis quanto o processo obsessivo. A maioria ocorre no anonimato, durante as atividades em vigília, pelo processo de transmissão oculta de pensamentos ou sobretudo no repouso físico durante o sono.

Ao dormir, o Espírito se distancia do corpo, mas por ambos estarem unidos, principalmente pelo perispírito, pode transmitir ao corpo todas às sensações que o Espírito vivenciar na dimensão espiritual. Essa transmissão chega ao corpo e em alguns casos, principalmente durante os minutos que antecedem o despertar, é gravada na mente física no processo conhecido como sonhos.

Mas os sonhos nem sempre são a vivência do Espírito fora do corpo, conforme análise a seguir, sobre os sete tipos de sonhos e suas distinções, mas em alguns tipos não há a influência de outros Espíritos.

1º - Reflexos do dia a dia

Destaque a esse primeiro tipo como o mais comum, não em importância, mas na frequência da ocorrência. Sem deixar de registrar que todas as pessoas sonham, uma vez que a transmissão é constante, mas apenas em alguns casos específicos a pessoa consegue se lembrar ao acordar.

Muitas situações influenciam durante o dia e quanto maior a ênfase, mas fixará no inconsciente e posteriormente ao dormir a mente física fará uma salada dessas imagens e sensações e transformará o resultado em sonhos diversos.

Essa é a parte onde a ciência tradicional, mediante Psicanalistas, Psicólogos e Psiquiatras conseguem definir e chegam a esse ponto comum.

Quando o Espírito deixa o corpo, conforme a questão 412, é como se fosse um balão que está longe do poste, mas existe uma ligação. O Espírito se distancia do corpo e o reflexo de suas ações são transmitidas e assimiladas pela mente do corpo. Contudo, nesse ponto a necessidade de melhor análise, pois não são todos os Espíritos que se distanciam do corpo durante o sono.

Na maioria absoluta dos casos, o Espírito também descansa à noite, quanto mais materializados forem seus comportamentos. O corpo físico dorme, qual um computador que precisa de refrigeração após um dia intenso de atividades. O Espírito pouco se afasta, mas fica praticamente junto ao corpo.

Em alguns casos, é nessa situação onde acontece certos sonhos tidos por pesadelos, onde o Espírito, ou seja, a pessoa pensa que está acordada e tenta se mexer, mas não consegue. Apresenta uma inexplicável paralisia, pois está deslocada do corpo o suficiente para impedir mexê-lo. É uma sensação terrível e somente após realmente voltar para o corpo e acordar conseguirá mexê-lo.

O hipnotismo também se assemelha a essa situação, de forma que ocorre a comunicação entre o hipnotizador e o Espírito, sem os ofuscantes filtros mentais do corpo físico, mas sob uso dos órgãos vocais.

Em situações normais, nesse intervalo onde o Espírito está deslocado o suficiente para o corpo passar pelo processo do sono, apesar da proximidade, o Espírito também permanece no local, alguns a meditar, outros a remoerem os acontecimentos do dia.

E seja pelos reflexos dessa moagem, ou pela necessidade do corpo em depurar o conteúdo, tudo isso cria enredos desconexos e ao acordar, são definidos como estranhos sonhos. Mas, na verdade, são apenas reflexos dos acontecimentos do dia a dia. Imagens vividas ou vistas até em filmes, músicas ou vídeos, a refletirem nas lembranças e provocarem tais sonhos. Esse é o mais comum e inerente às todas as pessoas.

2º - O pensamento do Espírito

O Espírito em si não dorme, pois não tem essa necessidade qual acontece com o corpo, apesar do perispírito também permitir o sono. Ele pode repousar ou refletir sobre decisões futuras, pois a capacidade de

pensar está no Espírito. Uma vez desligado do corpo, ele pensa melhor e pode criar imagens transmitidas para a mente do corpo físico, quais os reflexos do balão amarrado ao poste.

Na verdade, tais imagens não são reais e sim a imaginação do Espírito. Acontece que não há como a mente do corpo físico distinguir que são apenas reflexos imaginários e interpreta como se fossem reais. Quando a pessoa acorda, pode lembrar-se e entender como um sonho muito esquisito, inclusive, com o suposto envolvimento de outras pessoas.

3º - Aventura na Dimensão Espiritual

O Espírito se distancia do corpo como o balão longe do poste e esses liames que fazem a ligação se estendem infinitamente, pois é composto de energia extraída do ambiente passo a passo e alongam-se o quanto necessário, portanto, não quebram! Se quebrassem, aconteceria a morte do corpo.

Mas se retornar ao corpo muito rapidamente, em alguns casos, poderá provocar sintonia inadequada, cansaço e dores ao corpo, a exigir novo sono, mesmo de uns segundos, para reequilibrar a sintonia.

O Espírito pode deslocar-se no espaço a outra cidade, outra casa, outro país, outro planeta ou a uma colônia espiritual, onde poderá conversar, interagir, receber orientações ou ajuda em alguma dificuldade e o tempo todo a transmitir tais sensações a mente do corpo, mas nem tudo o corpo manterá registro ao despertar.

Se houver configurações mentais, parâmetros mentais que possibilitem criar imagens adequadas, a mente do corpo transformará e fixará todas essas sensações. Após o Espírito retornar e acordar, lembrar-se-á da aventura como se fosse um sonho, mas geralmente apenas a parte recente, não de todo o período do sono.

E na falta de parâmetros, a mente física fará associações com acontecimentos recentes, quase similar ao 1º tipo de sonho, mas com um enredo definido e nitidamente com alguma lógica, a indicar que não se trata apenas de reflexos do inconsciente do dia a dia.

Portanto, durante o sono e isso acontece com certa frequência, o Espírito pode frequentar escolas na dimensão espiritual; fazer cursos diversos; receber ajuda; visitar amigos ou parentes; visitar pessoas as quais sequer conhece na vida material, mas que foram amigas de vidas passadas. Ou infelizmente ir a submundos em busca de prazeres deploráveis.

4º - sonho de orientação

Entre os Esotéricos, o ato de sair do corpo durante o sono recebeu a designação de “viagem astral”. No Espiritismo, esse fenômeno foi classificado como “emancipação”. No Movimento Espírita foi intitulado de “desdobramento”. Não importa o nome, o fato é que durante o sono o Espírito desloca-se do corpo e pode encontrar um Espírito Protetor, um Mentor, um Espírito amigo, o qual visa ajudá-lo em alguma situação ou mesmo comentar sobre o dia a dia.

Esse Espírito amigo pode falar: "*Olha, você precisa de mais atenção em seus procedimentos, quanto ao que faz, os lugares onde frequenta, os tipos de ambientes, porque isso influencia em sua vida, nos seus sentimentos e no seu raciocínio. Ultimamente você parece andar num pântano a sujar seus pés na lama*".

Essas orientações do amigo espiritual entram na mente do perispírito, ou seja, o corpo espiritual e, ao mesmo tempo, são transmitidas ao corpo físico, o qual não possui parâmetros para identificar que são orientações de outro Espírito. Criam-se imagens por assimilação, pois a mente física possui entendimento do que é lama e existe parâmetro do que seja um pântano.

Após acordar, a pessoa dirá assim: "*Tive um sonho muito estranho! Sonhei que caminhava num pântano e meus pés estavam sujos de lama*". No entanto, foi só uma conversa, mas o corpo físico criou as imagens.

Exatamente por isso, quando a pessoa passa por uma aventura espiritual para a qual não existe parâmetro na mente do corpo, ocorrerá a associação a conceitos conhecidos, por exemplo, o Espírito encontra outro muito mais evoluído e ao acordar poderá dizer assim: "*Ah! Hoje eu sonhei com um Anjo*"!

Não é o corpo a quem importa receber a orientação, pois em tudo quem decide é o Espírito. Se o sono durou oito horas, a mente física não vai manter as imagens e lembranças de todas as informações desconhecidas que recebeu durante esse período. Exatamente por isso, quando a orientação é importante, o recurso encontrado para preservá-la é fazer o Espírito acordar

imediatamente, então as lembranças do sonho serão vívidas e nítidas.

Por outro lado, com disciplina e treinamento, o Espírito passa a lembrar-se com mais nitidez das aventuras e orientações. De início, a melhor estratégia é fazer uma oração antes de dormir e pedir para lembrar dos sonhos quando acordar. Bons exemplos são os sonhos bíblicos de José, primeiro ao aceitar Maria, mãe de Jesus e depois foi orientado em sonhos a fugirem para o Egito.

5º - Lembranças de vidas passadas

Semelhante ao 2º tipo, após dormir, por razões diversas, o Espírito pode rememorar acontecimentos de vidas passadas, caso tenha evolução suficiente para acessar tais arquivos de seu inconsciente espiritual.

A mente do corpo físico não tem lembrança do que não viveu. Ao nascer, foi gerado novo corpo físico, o qual também impede ao Espírito quando acordado de se lembrar de vidas passadas. No entanto, durante o sono, ao deslocar-se do corpo físico, apesar de alguma perturbação peculiar em Espíritos encarnados, é possível o acesso às memórias de outras vidas.

Ao acordar, a mente do corpo físico terá criado um sonho atípico dessas lembranças. A pessoa falará: "*Eu sonhei que vivia há mil anos e estava num castelo, a participar de uma guerra. Eu era um espadachim. Ou era isso, ou era aquilo*". Na verdade, são lembranças de vidas passadas.

Acontece com certa frequência da pessoa encontrar no dia a dia outra pessoa a quem conheceu numa vida

passada. Talvez foram inimigos, mas nesta vida atual eles não têm motivos de inimizade. Mesmo assim, ao se encontrarem, sentem alguma repulsa. Ambos sentem isso. Não chega a ser uma antipatia, mas é uma rejeição por cautela.

A sensação afeta e durante o sono, motivado pela impressão do encontro, o Espírito recobra a lembrança do passado, da vivência que tiveram em vidas passadas e ao acordar, a pessoa pode lembrar-se daquilo como um estranho e realístico sonho.

6º - Influência de Espíritos perversos

A pior de todas as influências! A influência de Espíritos perseguidores durante o sono. Conforme explicado no 1º tipo de Sonho, nem sempre o Espírito se distancia do corpo físico. Às vezes, ele fica bem próximo. E é nesse estágio que os Espíritos que querem perseguir, influenciar e prejudicar, aproximam-se e irradiam a energia e pensamentos negativos sobre o Espírito e essa irradiação é transmitida para o corpo físico em gravações assombrosas, gerando imagens fantasmagóricas de um terrível pesadelo.

Nem sempre a ação é ostensiva. Geralmente os Espíritos perseguidores são sutis e fazem isso como uma forma de prejudicar, para impedir o necessário descanso ao corpo físico e impedir a pessoa de reequilibrar suas energias após em boa noite de sono.

Tais perseguidores usam esse momento inicial do deslocamento para impedir que o Espírito saia do corpo. E muitas pessoas passam por esse acontecimento. No

dia seguinte a pessoa falará: "*Eu estava quase a dormir, de repente, alguém tocou na minha perna e acordei*". "*Ah! Eu estava prestes a dormir e alguém me deu um beliscão, mas levantei e não encontrei mais ninguém no quarto*". Ou ainda: "*Escutei um barulho e acordei*".

Os Espíritos perseguidores usam dessas artimanhas, pois além de impedir a pessoa de dormir, o Espírito não receberá bons conselhos. O corpo físico permanecerá esgotado e a pessoa estará mais propensa a irritação durante o dia e poderá cometer erros anormais.

A irritação é uma porta aberta para sofrer a influência de outros Espíritos perturbadores, cujo objetivo é desviar a pessoa do bom comportamento e provocar atritos, brigas desnecessárias, discussões por motivos fúteis, tudo o que possa levar a pessoa a fracassar nessa nova existência. Os motivos desses perseguidores são diversos, alguns casos sequer têm ligação com a pessoa perseguida.

Este é o pior tipo de sonho, porque no momento que o Espírito se desloca para o corpo físico adormecer, o Espírito perseguidor pode se conectar e transferir imagens pavorosas, quais imagens de demônios e de situações terríveis.

Nessas situações, duas são as soluções. A mais comum é retornar ao corpo físico, ou seja, acordar. A mais eficaz é lembrar-se de fazer uma oração, mesmo em Espírito, pois a porta aberta permite o fluxo para os dois lados, então será o Espírito perseguidor quem irá receber os eflúvios positivos da oração e se afastará. Ou aos poucos dissipará as imagens assustadoras e verá diante de si o

próprio Espírito perseguidor em desconcertante encontro.

Esta modalidade de perseguição acontece com pessoas despreparadas, sem religiosidade, incrédulas no poder das orações ou na assistência dos bons Espíritos. Neste caso os bons são constrangidos a deixarem a pessoa sob o convívio de suas preferências e padrões, pois tudo é aprendido.

7º - Premonição

Pode acontecer do Espírito se desprender do corpo físico e investigar o próprio futuro. Alguns Espíritos têm evolução suficiente para fazerem isso. Não o futuro a longo prazo, exceto em casos previstos no projeto da reencarnação ou situações coletivas determinadas a acontecerem por muitas razões, inclusive, geológicas.

Por outro aspecto, é certo que o futuro ainda não aconteceu, mas ele se projeta das decisões e ações no presente. A partir desse fato, ao investigar o futuro, o Espírito terá prévio conhecimento do que poderá acontecer caso não corrija suas escolhas e decisões.

Talvez ao acordar nem se lembrará de suas atividades enquanto o corpo físico repousava; mas lembrar não é importante, tanto quanto é fundamental gravar a ideia de mudança no inconsciente. Não sem motivos, a pessoa pensa em fazer alguma ação antes de dormir, mas após acordar, tem outra opinião até contrária.

Todavia, nem todo sonho com o futuro é por capacidade do próprio Espírito. Conforme visto no 4º item, os Espíritos conversam e trocam orientações. Só os néscios

desdenham desse importante recurso, pois ninguém reencarna em projeto solo e individualista. Na verdade, uma equipe fica na retaguarda espiritual.

Questão 401

Pergunta: " *Durante o sono a alma repousa, como o corpo?*

Resposta: "*Não, o Espírito jamais fica inativo. Durante o sono, os laços que o prendem ao corpo se afrouxam e como o corpo não precisa dele, o Espírito percorre o espaço e entra em contato mais direto com os outros Espíritos*".

O Espírito se desprende um pouco do corpo e ele não "repousa" no sentido de dormir, no entanto, nem todos os Espíritos se lançam ao espaço, pois alguns sequer adquiriram esse grau de evolução.

Entretanto, apesar da ausência da capacidade em volitarem e se lançarem ao espaço por domínio próprio, situação a exigir-lhes muito autocontrole e domínio emocional e mental, muitos são transportados a outros locais pelos bons Espíritos.

Há casos em que o Espírito pode ausentar-se também do perispírito pela projeção do pensamento e neste caso quase não haverá reflexos a serem transmitidos ao corpo físico. Exatamente por isso, conforme teor da resposta, o Espírito sempre está ativo.

Questão 402

Os 7 tipos de sonhos estão contidos na resposta desta pergunta 402, conforme destaque em negrito em cada caso.

Pergunta: *“Como podemos julgar a liberdade do Espírito durante o sono?”*

Resposta: *“Pelos sonhos. Creia bem que quando o corpo repousa, o Espírito tem mais **faculdades** do que quando acordado; **ele se lembra do passado** e algumas vezes **prevê o futuro**; ele adquire maior poder e pode entrar **em comunicação com os demais Espíritos** — seja neste mundo, seja no outro. Muitas vezes você diz: ‘Tive um sonho estranho, um sonho horrível, mas que não tem nenhuma verossimilhança’. Você está enganado. Frequentemente é **uma recordação dos lugares e das coisas que você viu** ou verá em outra existência ou em outro momento. Estando o corpo entorpecido, o Espírito tenta quebrar sua corrente procurando no passado ou no futuro.*

“Pobres homens, que mal conhecem os fenômenos mais comuns da vida! Julgam-se muito cultos e as coisas mais simples lhes confundem. A estas perguntas tão infantis: ‘O que fazemos quando dormimos? O que são os sonhos?, ficam impotentes.

*“O sono liberta parcialmente a alma do corpo. Quando dormimos, ficamos momentaneamente no estado em que nos encontramos de maneira regular depois da morte. Os Espíritos que desencarnam e rapidamente se desprendem da matéria tiveram sonhos inteligentes. Esses Espíritos, **quando dormem**, reintegram-se à sociedade dos outros seres superiores a eles; **eles viajam, conversam e se instruem com estes; trabalham até em obras que encontram concluídas***

ao morrer. Isso deve lhes ensinar mais uma vez a não temer a morte, pois vocês morrem todos os dias — segundo a expressão de um santo.

“Assim é para os Espíritos elevados; porém, para a massa dos homens que, na morte, deve passar longas horas nessa perturbação, nessa incerteza de que lhes falaram, estes vão ou em mundos inferiores à Terra — onde velhas afeições os chamam — **ou vão buscar prazeres quem sabe ainda mais baixos do que aqueles que têm aqui;** eles vão se nutrir de doutrinas ainda mais desprezíveis, mais detestáveis, mais nocivas do que aquelas que professam no meio de vocês. E o que gera a simpatia na Terra não é outra coisa senão o fato de se sentir, **ao despertar,** ligado pelo coração àqueles com quem acaba de passar oito ou nove horas de ventura ou de prazer. **O que também explica essas antipatias invencíveis** é que sabemos no íntimo do nosso coração que essas pessoas têm uma consciência diversa da nossa, porque nós as conhecemos sem nunca as ter visto com os olhos. É ainda isso o que explica a indiferença, pois não cuidamos de fazer novos amigos quando sabemos que temos outros que nos amam e que nos estimam. Numa palavra: **o sono influi na vida de vocês mais do que imaginam.**

“Por causa do sono, os Espíritos encarnados estão sempre em contato com o mundo dos Espíritos, e é por isso que os Espíritos superiores consentem em encarnar entre vocês sem grande repulsa. Deus quis que durante o contato deles com o vício eles pudessem ir se revigorar na fonte do bem, para não falharem consigo mesmos, aqueles que vieram instruir os outros. **O sono é a porta que Deus lhes abriu em direção aos seus amigos do céu;** é a recreação depois do trabalho, enquanto

esperam a grande libertação, a libertação final que deve devolvê-los ao verdadeiro ambiente deles.

“O sonho é a lembrança do que o vosso Espírito viu durante o sono. Porém, notem que nem sempre vocês estão sonhando, porque vocês nem sempre se lembram do que viram, ou de tudo o que têm visto. É que a vossa alma não está em todo o seu desenvolvimento; muitas vezes é apenas a lembrança da perturbação que acompanha a sua partida ou regresso, à qual se acrescenta aquilo que vocês fizeram ou o que lhes preocupa no estado de vigília; sem isto, como explicaríamos os sonhos absurdos que tanto os mais cultos quanto os mais simples têm? Os Espíritos malignos também se aproveitam dos sonhos para atormentar as almas fracas e medrosas.

“De resto, muito em breve vocês verão se desenvolver outra espécie de sonhos; ela é tão antiga quanto a que conhecem, embora a ignorem. O sonho de Joana, o sonho de Jacó, o sonho dos profetas judeus e de alguns adivinhos indianos: esse sonho **é a recordação da alma inteiramente desprendida do corpo, a lembrança dessa segunda** vida de que há pouco vos falei.

“Tratem de distinguir esses dois tipos de sonhos dentre aqueles de que vocês se lembram; do contrário, cairiam em contradições e em erros que seriam funestos para vossa fé”.

Capítulo IV

OS SENTIDOS HUMANOS

Os sentidos humanos são as barreiras ou, por outro lado, a habilidade em detectar e interagir com a realidade ao nosso redor e eles variam de pessoa para pessoa. Essa condição influi diretamente na influência dos Espíritos e estabelece a continuidade do assunto do livro.

Nos capítulos seguintes chegar-se-á ao motivo da abordagem quanto aos sentidos humanos, dentro do objetivo de identificar, qualificar ou bloquear a influência oculta dos Espíritos.

Questão 407

Pergunta: " *É necessário o **sono completo** para a emancipação do Espírito*?"

Resposta: " *Não, o Espírito recobra sua liberdade quando os **sentidos se entorpecem**; para se emancipar, ele se aproveita de todos os instantes de trégua que o corpo lhe concede. Desde que haja prostração das forças vitais, o Espírito se desprende, e quanto mais fraco for o corpo, mais o Espírito fica livre*".

O pormenor em destaque é o registro quanto ao entorpecimento dos sentidos para que o Espírito possa se ausentar do corpo físico, mesmo sem o corpo chegar a adormecer, pois este é o tema deste capítulo: Os Sentidos humanos.

No teor da resposta, novamente a distinção quanto a liberdade do Espírito, sem considerar a relação e presença obrigatória do perispírito por estar encarnado. Ou seja, quando o corpo enfraquece, inclusive por doença, mesmo sem o perispírito junto se deslocar, o Espírito consegue ausentar-se e a pessoa fica no estado de contemplação, quase paralisada, absorta, como se estivesse a dormir acordada.

A considerar que o sono é o momento do corpo se recarregar de energia, mas que Espírito também pode ausentar-se do corpo sem a ocorrência do sono, portanto, fácil entender que o sono somente acontece quando o perispírito é afastado do corpo pelo Espírito.

Questão 934

Pergunta: " *A perda de pessoas queridas não é uma daquelas que nos causam uma dor tanto mais legítima quanto essa perda é irreparável e independente da nossa vontade*"?

Resposta: " *Essa fonte de dor atinge tanto o rico como o pobre: é uma prova ou expiação, e a lei comum. Mas é uma consolação poder se comunicar com os amigos pelos **meios que vocês têm**, enquanto esperam que tenham **outros mais diretos e mais acessíveis** aos seus sentidos*".

Ou seja, a comunicação com os Espíritos, no momento, depende dos sentidos. Mas fora essa questão, também registra: " *se comunicar com os amigos pelos meios que vocês têm*". Neste caso, o sono físico do corpo é um meio de se comunicar com os Espíritos. Se a pessoa pedir em

oração e em condições adequadas, conseguirá se comunicar com pessoas amigas que já desencarnaram e que estão na dimensão espiritual. Mas, não apenas isso, pois registra a resposta: "*enquanto esperam que tenham outros **mais diretos** e mais acessíveis aos seus sentidos*". Como assim, outros mais diretos?

Em todo o universo, tudo é uma questão de vibração, peso e intensidade, pois tudo é energia. A dimensão humana é matéria, mas a dimensão espiritual também é matéria, entretanto, invisível aos olhos humanos por apresentar outra vibração. Tudo é vibração e energia, inclusive, os Espíritos. E a espécie humana pode captar essas energias de vibrações diferentes de acordo com o grau de desenvolvimento dos Sentidos.

Por exemplo, determinados animais usam o sentido da audição e escutam sons não audíveis aos humanos. Outros usam o sentido da visão e veem situações em ambientes escuros não visíveis aos humanos, exceto sob uso de aparelhos de visão noturna.

Esse é o ponto. No futuro, não muito distante, será possível fazer essa comunicação com a dimensão espiritual por meio de máquinas. E talvez haja quem possa pensar que isso seja absurdo, mas não é.

Quem diria no século passado que os humanos se comunicariam com aparelhos celulares sem a presença de fios? Os sentidos humanos não captam tais frequências de transmissão, mas os aparelhos captam, inclusive, com a imagem da outra pessoa enquanto conversam através do aparelho celular.

Assim também, no futuro, surgirão outras máquinas dentro dessa sequência de evolução tecnológica, primeiro o computador, depois a internet, o celular e nessa linha de industrialização, surgirão inovações a permitirem a comunicação com a dimensão espiritual, mas precisará do esforço conjunto dos dois lados. E isso somente Deus autorizará quando a humanidade estiver em condições de conviver com essa realidade.

Até lá, os Seres humanos dependerão do uso e desenvolvimento de seus sentidos ou de seus sonhos durante a noite. Mas por que os sentidos importam tanto neste assunto?

Questão 28

Kardec Perguntou: "*Como o espírito é propriamente alguma coisa, não seria mais exato e menos sujeito a confusão designar esses dois elementos gerais pelas palavras: matéria inerte e matéria inteligente*"?

Resposta: "*As palavras pouco importam para nós; cabe a vocês formularem a linguagem da maneira que bem entendam. Vossas disputas quase sempre vêm de não se entenderem acerca das palavras, porque a vossa linguagem é incompleta para as coisas imperceptíveis aos vossos sentidos*".

Portanto, as dificuldades giram em torno da incapacidade em sentir a dimensão espiritual e isso estabelece a necessidade em melhorar o alcance dos sentidos e a percepção.

Questões dos Sentidos Tradicionais

Questão 456

Pergunta: “Os Espíritos veem tudo o que nós fazemos”?

Resposta: “Eles podem ver, já que vocês estão constantemente rodeados deles. Porém, cada um só vê as coisas nas quais presta atenção, pois para aquelas coisas que são irrelevantes para o Espírito, ele não se ocupa com estas”.

Questão 245

Pergunta: “A visão nos Espíritos fica circunscrita, como nos seres corporais”?

Resposta: “Não, ela reside nele”.

Questão 246

Pergunta: “Os Espíritos carecem da luz para enxergar”?

Resposta: “Eles veem por si mesmos e não carecem de luz exterior. Para eles não há trevas, salvo aquelas nas quais eles podem se encontrar por expiação”.

Questão 248

Pergunta: “O Espírito vê as coisas tão distintamente como nós”?

Resposta: “Mais distintamente, pois sua visão penetra o que vocês não podem penetrar. Nada a encobre”.

Questão 249

Pergunta: “O Espírito percebe os sons”?

Resposta: “ Sim, e percebe aqueles que os vossos **sentidos obtusos** não conseguem”.

Ao analisar as respostas, destaca-se que os Espíritos enxergam os Seres humanos não apenas a parte externa qual a visão física permite. Enxergam também para dentro, como se os corpos fossem transparentes. Entretanto, não são todos os Espíritos, pois depende da evolução adquirida.

Os Sentidos Tradicionais

Foram abordados dois Sentidos humanos estabelecidos pela ciência e ensinados nas escolas, que é a Visão e a Audição. Todavia, aprendemos também outros três: o Olfato, o Paladar e o Tato.

Os cinco Sentidos com os quais o Ser humano capta as situações, as circunstâncias da vida e são essenciais até certo grau para uma boa existência. Pelo consenso comum, permanecem os mesmos estudados pelos gregos antigos há mais de dois mil anos. Contudo, não são os únicos Sentidos que existem.

Estudos recentes apontam diversos outros, todos ligados às percepções do corpo humano, por exemplo: Equilíbrio Corporal, Propriocepção, Termocepção, Sinestesia e Nocicepção. De certa forma, todos ligados a sensações físicas levadas ao cérebro, órgão principal e por tamanha importância certamente também deve possuir algum sentido específico.

No caso do cérebro, há sentidos físicos que interagem com o lado espiritual, os quais a ciência ainda não explorou por falta de evidências físicas ou preconceito religioso. Um deles é o 6º Sentido.

A Intuição

A intuição é um sensor de radar, o qual consegue captar sensações, emoções, vibrações do pensamento e até as inspirações de Espíritos da dimensão espiritual.

Tudo é energia. Através da Intuição, ou seja, deste 6º sentido, o qual pode ser aprimorado e desenvolvido, é possível influenciar ou receber a influência, até captar o pensamento alheio e tal sintonia não se trata de “leitura de pensamento”, pois ninguém pensa por escrito. O Ser humano pensa conceitos e a comunicação pela Intuição é extremamente rápida, porque não depende de articulação ou leitura de palavras.

Entretanto, no planeta Terra, o pensamento é íntimo e pessoal, portanto, não se deve consubstanciar essa percepção em reações contrárias, pois não há como provar e apenas iria ridicularizar. Todavia, permite avaliar as pessoas que estão ao redor e escolher melhor as amigas influenciadoras.

Premonição

Além da Intuição, tem outro sentido que a humanidade do futuro desenvolverá e talvez até designar de 7º Sentido, que é a Premonição. No Livro dos Espíritos, este sentido recebeu o nome de “Pressentimentos”.

A premonição é a capacidade do Espírito de intuir ou sentir o futuro, principalmente acontecimentos a se realizarem em breve, até mesmo por sintetização do que já aconteceu ou ainda está em curso. Portanto, a premonição exige o uso de quase todos os sentidos, além da intuição e mesmo de outras qualidades, especialmente a **inteligência**.

O instinto

Além dos cinco sentidos tradicionais e de outros cujos estudos científicos estão em curso, somente é viável chamar a intuição de 6º sentido porque é um conceito popular amplamente aceito. Portanto, nem é coerente entender que a premonição seja o 7º Sentido. E a confusão na catalogação complica-se ainda mais ao destacar o **Instinto** como um sentido humano.

A existência do instinto é popularmente aceita e ele está presente em toda a escala evolutiva, de forma a acreditar que seja o mais básico de todos os sentidos, por presença da providência divina antes da raça humana adquirir consciência. Está no DNA humano além das evidências científicas, para preservar, manter a sobrevivência e até guiar.

As inspirações dos Espíritos, as premonições, a intuição, o conhecimento, a experiência, a ciência, até a inteligência não são tão confiáveis quanto o instinto, pois ele é a digital de Deus na origem de todas as criações.

Na escala evolutiva, o embrião humano primeiro passou pelo estágio onde somente o instinto preservava a vida. **O instinto** permaneceu na etapa seguinte, onde já existia a **individualidade** por fonte primária de **inteligência** e **espiritualidade**. Por fim, destacou-se a presença da **consciência**, por nascimento da raça humana. A partir desta conquista, surgiu o **livre-arbítrio**, com mérito ou consequências, a depender das escolhas.

Não sem lógica, a alegoria da história de Adão e Eva, ao adquirirem o conhecimento, portanto, consciência da

própria existência, eles foram expulsos do Paraíso. Ou seja, deixaram de serem guiados apenas pelo instinto, aos cuidados de Deus e assumiram-se por donos de seus destinos, de suas vidas, através do livre-arbítrio.

Questões sobre Espíritos e Sentidos

Questão 249.a

Kardec perguntou: "*A capacidade de ouvir está em todo o seu ser, como a de ver*"?

Os Espíritos responderam: "*Todas as percepções são atributos do Espírito e fazem parte do seu próprio ser; quando ele é revestido de um corpo material, essas percepções só chegam a ele pelo canal dos órgãos. Porém, na condição de liberdade elas não ficam mais localizadas*".

Na forma de Seres humanos há uma simbiose entre corpo orgânico, fluido vital, perispírito e Espírito; basta retirar apenas um e a vida humana deixará de existir. Na dimensão espiritual o Espírito não depende de órgãos, qual um mergulhador imerso depende do cilindro de ar para respirar.

Ouvir e ver são exemplos de sentidos básicos da vida humana, limitada a dependência de órgãos do corpo físico para canalizar as percepções através dos sentidos. No entanto, o Espírito isoladamente, sem corpo físico, sem perispírito, capta a visão e escuta por todos os lados. Não depende de um órgão único que canalize a recepção dessas percepções.

Questão 352

Kardec perguntou: " *No momento do nascimento, O Espírito recobra imediatamente a plenitude das **suas faculdades***"?

Neste caso, deixa de ser quando o corpo físico adormece e o Espírito volta com limitações e temporariamente a dimensão espiritual. É a situação inversa, quando o Espírito deixa a dimensão espiritual para limitar-se à vida física, cujas percepções são captadas pelos órgãos do corpo.

Resposta: "*Não, **elas se desenvolvem gradualmente com os órgãos**. Para o Espírito, é uma existência nova; é preciso que ele aprenda a se servir dos **seus instrumentos**; as ideias lhe vêm pouco a pouco como a um indivíduo que desperta do sono e que se encontra em uma situação diferente daquela que ocupava na véspera*".

A análise das respostas contidas no Livro dos Espíritos não é qual estudar um livro de matemática, onde sempre $1 + 1$ será 2. Na verdade, o estudo requer muita atenção e até comparações com as respostas de outras questões sobre o mesmo assunto, por exemplo, a questão do **Fluido Vital** como um 4º elemento.

Questão 135

Pergunta: "*Há no homem alguma outra coisa além da alma e do corpo*"?

Resposta: "*Há o liame que liga a alma ao corpo*".

A esse "liame" Kardec deu o nome de "perispírito". Com isso, concluiu-se que há no homem apenas três

elementos. Mas não foram os Espíritos que definiram assim, ao contrário; em muitas outras questões eles mostraram a existência do “Fluido Vital” como 4º elemento essencial a propiciar a vida, desde as plantas até o ser humano.

E por que os Espíritos não responderam isso com clareza?... Simples e já explicado. As respostas sempre refletem as perguntas e Kardec citou apenas “corpo”, no qual estão incluídos o “corpo orgânico” e o “fluido vital”. Fora o fato de ser uma das primeiras perguntas, portanto, ainda em uso limitado da cesta, conforme pormenores a serem explicados no capítulo VI.

Apesar disso, algumas regras são claras, por exemplo, todos os atributos e qualidades estão no Espírito. Mesmo os sentidos humanos irão se desenvolver a partir da vibração do histórico evolutivo do Espírito, exceto em casos de limitações físicas previstas no projeto da reencarnação.

Portanto, a resposta da questão 352 é fundamental para entender tanto quanto ao esquecimento de vidas passadas, quanto a demora na plenitude do Espírito em melhor se adequar ao novo corpo físico, cujos órgãos demoram algum tempo para se desenvolverem.

Nada será pleno de imediato quanto a sentidos vinculados a órgãos específicos: Audição, Visão, Olfato, Tato, Paladar e outros ainda não catalogados, quanto menos ainda os sentidos para percepções além do ambiente físico, na fronteira entre dois mundos, quais os casos da Intuição e Premonição.

A dependência de desenvolvimento determina a presença de variações de pessoa para pessoa. Além disso, é possível apurar e aflorar os sentidos intermediários que permitam melhor captar e diferenciar as influências de Espíritos.

Esse é o ponto. Poucas pessoas procuram desenvolver a Intuição, mas ela está presente em todos os momentos de vida e através dela capta-se a influência boa ou malévola dos Espíritos.

No aspecto humano, geralmente a pessoa se desenvolve e vê o mundo a partir de sua perspectiva, por egocentrismo. Em crianças isso é mais comum. Entretanto, por atavismo comportamental, também pode levar para toda a sua existência os resquícios desse comportamento.

Um deles é achar que as pessoas enxergam da mesma maneira, o que não é verdade. Determinadas pessoas definem como azul-claro o que outras identificam como cinza. A visão é diferente de pessoa para pessoa. Depende do desenvolvimento dos órgãos.

E isso é fundamental na influência espiritual, porque alguns Espíritos, após reencarnações sucessivas em busca do desenvolvimento de determinados sentidos, conseguem transpor a fronteira humana e passam a enxergar os Espíritos.

É certo que os corpos físicos de reencarnações passadas não mais existem. Eram pó e ao pó voltaram. Portanto, perde-se o desenvolvimento de tais órgãos.

Mas cada Espírito tem também o corpo espiritual, o perispírito, o qual não se dissolve, qual o corpo físico.

Tudo o que se aprende é enriquecimento **do Espírito** e permanece por simbiose também no perispírito e ele irá influenciar o desenvolvimento dos órgãos físicos de um novo corpo em reencarnação futura, para enxergarem novamente camadas vibratórias não perceptíveis a maioria das pessoas. Essa peculiaridade é conhecida como clarividência. Todavia, a linhagem da genética humana também influi, o que importa a opção de bem escolher em qual família irá reencarnar.

Nesta mesma condição está o desenvolvimento do sentido da audição, pois algumas pessoas desenvolvem a habilidade de escutarem os Espíritos da dimensão espiritual. Portanto, é fundamental o aprimoramento e desenvolvimento dos sentidos humanos, pois permitem a comunicação e controle da influência dos Espíritos.

A compreensão do desenvolvimento dos sentidos é importante também pelo aspecto material, porque entender que existem variações de pessoa para pessoa na sequência evolutiva, com afetação direta nos órgãos corporais, permite também entender que os Seres humanos são diferentes em seus sentidos e por isso todos merecem respeito e tolerância.

Não são iguais. Não veem os mesmos matizes. Não escutam na mesma frequência e uns captam vibrações auditivas que outros não percebem. Há divergência também no tato, pois algumas pessoas desenvolveram esse sentido e ao tocarem um objeto, conseguem captar as vibrações nele armazenadas.

Isso não é fantasia. Gravam-se músicas e vídeos em discos; os celulares tiram e armazenam fotos sem a necessidade de filme fotográfico; arquivos são gravados em cartões de memória; enfim, qualquer objeto grava os registros de tudo o que aconteceu ao seu redor, pois tudo é energia.

A capacidade de captar as impressões e lembranças ao contato de objetos foi estudada no século XIX e foi denominada “Psicometria”, em 1849, pelo médico norte-americano J. Rhodes Buchanan. Posteriormente também pelo pesquisador Ernesto Bozzano.

Infelizmente, décadas depois, os Psicólogos também utilizaram o termo “Psicometria” e deram-lhe outro significado, quanto a medição da capacidade mental.

O fato é que através do desenvolvimento do tato, algumas pessoas conseguem tocar um objeto e sentir o que aconteceu ao redor daquele objeto. E isso faz parte do desenvolvimento dos Sentidos humanos.

Questão 219

Pergunta: " Qual é a origem das **faculdades** extraordinárias dos indivíduos que, sem estudo prévio, parecem ter a **intuição** de certos conhecimentos, como idiomas, cálculo etc.?"

Resposta: “*Recordação do passado; **progresso anterior da alma**, mas do qual ela não tem consciência. De onde querem que venham tais conhecimentos? O corpo muda, porém o Espírito não, embora troque de roupagem*”.

Questão 425

A pergunta é sobre o sonambulismo e recebeu uma longa resposta, mas para o objetivo deste livro, interessa a parte final, especificamente ao entrelaçar intuição e premonição.

Resposta parcial: " *Digo as mais das vezes porque também ocorre que eles sejam a consequência de uma lembrança exata de acontecimentos de uma vida anterior, e algumas vezes até uma espécie de **intuição do futuro***".

Questão 522

No caso desta outra questão, existe o entrelaçamento entre intuição, premonição e instinto.

Pergunta: " O **pressentimento** é sempre um aviso do Espírito protetor?"

Resposta: "O **pressentimento** é o conselho íntimo e oculto de um Espírito que lhes quer bem. Também está na **intuição** da escolha que se tenha feito; é a **voz do instinto**. Antes de encarnar, o Espírito tem conhecimento das fases principais de sua existência, isto é, do gênero das provas nas quais se envolve; quando estas têm um caráter saliente, ele conserva no seu foro íntimo uma espécie de impressão de tais provas e esta impressão, que é a voz do instinto, revelando-se quando o momento se aproxima, torna-se um pressentimento".

Capítulo V

NOVOS SENTIDOS E ATRIBUTOS

Este estudo se baseia quase exclusivamente em perguntas e respostas do Livro dos Espíritos e o objetivo permanece em definir as condições que possibilitam a influência dos Espíritos no nosso dia a dia. Mas para isso, quais tijolinhos de uma construção, precisa examinar algumas perguntas indiretamente ligadas.

Questões sobre a Evolução

Questão 10

Pergunta: “*O homem pode compreender a natureza íntima de Deus*”?

Resposta: “*Não; esse é um **sentido** que lhe falta*”.

Foi visto quanto aos cinco sentidos tradicionais, cada um vinculado a um órgão específico do corpo humano. Também de três sentidos de conhecimento popular ligados ao coração ou ao cérebro: intuição, instinto e premonição.

Todos **esses sentidos** evoluem e isso depende do esforço de cada pessoa. **Não são simples dádiva de Deus**, pois se assim o fosse, Deus estaria a favorecer a algumas pessoas em detrimento a outras. É certo que Deus criou e cria a todos os Espíritos iguais e são eles que evoluem.

São os Espíritos que melhoraram os sentidos do corpo, os quais destinam-se a melhorar a percepção do Espírito, inclusive, em aspectos emocionais e mentais. Contudo, são somente classificados como **sentidos** pelo lado humano, pois na parte espiritual, são **atributos** do Espírito, alguns conhecidos e outros a serem descobertos. Por exemplo, a **inteligência** é um atributo e se manifesta através do cérebro, por órgão físico, mas se os sentidos receberam nomes dos gregos antigos, por exemplo, olfato, tato, visão, paladar e audição, qual o nome desse **sentido** ao usar o **cérebro**?

É possível identificar outro atributo do Espírito que usa o cérebro como órgão, mas que não há nomenclatura adequada no conhecimento humano nem para definir o nome do **sentido** na parte física e menos ainda do **atributo** no aspecto espiritual, onde o mais próximo que se conhece é a palavra “**vontade**”, mas por possuir também inúmeros outros significados, não se adequa o seu uso. Mas é inegável que esse “**poder e força de realização**” é um atributo desenvolvido pelo Espírito.

Exatamente por isso, conforme resposta da pergunta, falta ao Ser humano um sentido que lhe permita entender a natureza de Deus. E isso é o começo.

A inteligência também não é mera dádiva de Deus, pois seria favorecer a um Espírito com uma maior inteligência, em detrimento a outro com uma inteligência menor. Não existe isso. Deus trata a todos os seus filhos com igualdade e justiça. Desenvolver a inteligência cabe a cada Espírito, no transcórre de sua jornada evolutiva. E esse desenvolvimento acontece de reencarnação em reencarnação, de vida em vida, por milênios.

Além da Inteligência ser um atributo conquistado pelo Espírito, também há outros itens agregados, que também são desenvolvidos, por exemplo, as virtudes.

Deus não dá simplesmente um amor maior para um Espírito, pois ele deve cumprir sua jornada e desenvolver esse precioso sentimento. Deus não dá meramente mais paciência a um Espírito e sim as condições para que ele aprenda a desenvolvê-la. A tolerância. A bondade. Todas as virtudes são desenvolvimentos pessoais na jornada evolutiva.

Portanto, os **sentidos** são catalogados a partir das **sensações humanas**, mediante possibilidades do corpo físico. **Os atributos e virtudes** são faculdades conquistadas em séculos e séculos de sucessivas reencarnações e **pertencem ao Espírito**.

Questão 18

Pergunta: *“O homem penetrará algum dia o mistério das coisas que lhe estão ocultas”?*

Resposta: *“O véu se levanta para ele à medida que ele se purifica; mas, para compreender certas coisas, é preciso **faculdades que ele ainda não tem**”.*

A pergunta restringiu-se ao aspecto humano, mas a resposta levou em consideração também o Espírito que há no homem, por isso, o destaque para a necessidade de faculdades e não de sentidos.

Ao reencarnar, o corpo físico entorpece os atributos, virtudes e faculdades do Espírito, limitando-as aos filtros dos órgãos físicos. Ou seja, independente do

conhecimento e evolução do Espírito, há limites físicos a impedir a plena percepção e atuação do Espírito.

Tanto é assim que o próprio Jesus disse: “*O Espírito está pronto, mas a carne é fraca*”. (Mt, 26:41). Não fraca no sentido moral, ao ponto de inverter o processo e o corpo físico influenciar o Espírito, mas fraca em seus limites ao não suportar a integridade do Espírito.

Questão 82

Pergunta: “*Será exato dizermos que os Espíritos são imateriais*”?

Resposta: “*Como se pode definir uma coisa quando faltam termos de comparação e com uma linguagem insuficiente? Um cego de nascença poderia definir a luz? Imaterial não é bem o termo; incorpóreo seria mais exato, pois deve-se compreender bem que, sendo uma criação, o Espírito há de ser alguma coisa; é uma matéria quintessenciada, mas sem analogia para vocês, e tão etérea que não pode ser percebida **pelos vossos sentidos***”.

Ou seja, os órgãos físicos não estão preparados para assimilarem certas situações. Importante lembrar que as questões do Livro dos Espíritos obedecem a gradual abordagem de assunto. Com isso, as primeiras perguntas e respostas são simples e curtas; as últimas são complexas e algumas bem longas.

Questão 592

Pergunta: “*Se compararmos o homem e os animais, com relação à inteligência, a linha de demarcação parece*

difícil de ser estabelecida, pois, sob esse aspecto, alguns animais têm uma notória superioridade sobre determinados homens. Essa linha de demarcação pode ser estabelecida de uma maneira precisa”?

Resposta: “Sobre esse ponto vossos filósofos dificilmente estão de acordo. Uns querem que o homem seja um animal e outros que o animal seja um homem. Eles todos estão errados. O homem é um ser à parte que algumas vezes se rebaixa bastante ou pode elevar-se muito alto. Pelo físico, o homem é como os animais, e menos bem provido do que muitos destes. A natureza lhes deu tudo o que o homem é obrigado a inventar com a sua inteligência, para suas necessidades e sua conservação. Seu corpo se destrói como o dos animais, é verdade, mas seu Espírito tem um destino que só ele pode compreender, porque só ele é inteiramente livre. Pobres homens, que se rebaixam mais do que o bruto! Não sabem se distinguir deles? Reconheçam o homem pelo pensamento de Deus”.

Os animais, além do Instinto, também possuem relativa inteligência, a depender da espécie. Todavia, não tão aprimorada como o Ser humano, o qual também possui consciência de si. Essa é a grande diferença na escala evolutiva.

O objetivo deste livro é tratar da influência oculta dos Espíritos, tanto quanto ao aspecto negativo ou positivo. Também é mostrar meios para identificar e neutralizar tais influências. Contudo, exceto em situações específicas, não há magia ou milagre, nem mesmo intervenção divina ou de anjos, pois seria favorecimento. É preciso que o Ser humano aprenda a fazer o

necessário. Por isso, a abordagem quanto aos sentidos humanos ou atributos do Espírito.

Questão 71

Pergunta: *“A inteligência é um atributo do princípio vital?”*

Resposta: *“Não, pois as plantas vivem e não pensam: elas não têm mais do que a vida orgânica.*

A resposta continua e prosseguirá após algumas observações. Antes convém explicar que “princípio vital” é a mesma coisa que “fluido vital”. As plantas possuem vida e não são uma pedra, a qual não conta com esse elemento vital, que propicia a vida. Também as plantas não pensam, pois não têm um Espírito quais os animais ou o homem.

Na escala evolutiva, bem à frente das plantas, além do **fluido vital**, alguns animais invertebrados possuem o ânimo do **Espírito Primitivo** e quando morrem, essa energia volta a compor a **massa** do Espírito Primitivo. Ou seja, esses animais possuem o fluido vital, possuem a emanção desse Espírito Primitivo, mas são guiados totalmente pelo instinto e padrões da espécie, portanto, **não possuem individualidade** na dimensão espiritual.

Após alguns milhões de anos, algumas espécies de animais já vertebrados passam a apresentar os primeiros indícios de **inteligência** e depois de algum tempo também adquirem a **individualidade** após a morte dos corpos físicos. Entretanto, **sem ainda consciência** da própria existência e logo a Providência Divina propicia novo nascimento em outro corpo animal ou espécie.

Mas o que o separa esses animais dos Seres humanos? É justamente a falta de **“consciência”**. Eles ainda não se desenvolveram em inteligência até ao ponto de terem consciência. E na sequência evolutiva, enquanto Espírito de alguma espécie animal, **jamais poderá reencarnar na espécie humana e vice-versa**. Não há retrocesso, apesar de casos de aparente estagnação, uma vez que a evolução é lenta.

Sequência da resposta: *“A inteligência e a matéria são independentes, porque **um corpo pode viver sem a inteligência**; mas a inteligência só pode se manifestar por meio **dos órgãos materiais**; é necessária a união do **“espírito”** para intelectualizar a matéria animalizada”*.

Até a pergunta 76, o Livro dos Espíritos não apresenta a concepção da existência de **Espíritos individuais**. Exatamente por isso, também as respostas não pormenorizavam esse importante detalhe e quando usavam a expressão **“espírito”**, com letra inicial minúscula, qual o exemplo acima, referiam-se à unidade espiritual como um todo. Entretanto, a persona individual **“Espírito”**, enquanto ainda em início na escala evolutiva, também se manifesta por meio de **órgãos materiais**.

De uma forma geral, o Ser humano tem **órgãos geneticamente iguais**: todos têm coração, cérebro, visão, aparelho auditivo e diversos outros. No entanto, **as pessoas são diferentes em tudo**. Se fosse apenas a questão física, deveria existir um padrão mais definido de igualdade no comportamento humano, tanto quanto a racionalidade ou quanto a emotividade.

E dois fatores são fundamentais nas diferenças complexas e variações humanas: na parte espiritual, o Espírito ligado ao corpo e seu grau evolutivo; na parte material, qual o grau de desenvolvimento dos órgãos que possibilitam o melhor uso dos sentidos.

Questão 190

Pergunta: *“Qual é o estado da alma na sua primeira encarnação”?*

Resposta: *“O estado da infância na vida corporal; sua inteligência mal se desabrocha: a alma se ensaia para a vida”.*

Ou seja, o Espírito evolui e isso acontece de reencarnação em reencarnação. Deus não favorece a nenhum Espírito individualmente. Não dá mais para uma pessoa e nem menos para outra, exceto por capacitação momentânea para fins específicos ao bem geral, mas raramente essa situação favorece a tal Espírito.

Todavia, a quem pede em orações, apesar de não isentar das dificuldades, pode acrescentar meios ou estimular soluções. Mas por questão de justiça e bondade, Deus destina a todos os Espíritos iguais condições.

Questão 191

Pergunta: *“As almas dos nossos selvagens estão no estado de infância”?*

Resposta: *De infância relativa, pois são almas já desenvolvidas e já nutrem paixões.*

Allan Kardec referiu-se a certos povos como selvagens, pois era o entendimento da época. Atualmente é difícil definir ou separar o que seria "civilizado" de "selvagem". Há povos industrializados e instruídos com costumes e comportamentos que em outros povos seriam abomináveis.

A verdade é que os Espíritos mais evoluídos ou Espíritos nos estágios iniciais de evolução reencarnam em todos os povos na face da Terra. Não importa os povos, não importa a cor da pele, pois todos têm a mesma origem perante Deus.

Questão 191.a

Pergunta: *“Então as paixões são um sinal de desenvolvimento?”*

Resposta: *“De desenvolvimento sim, porém não de perfeição; as paixões são um sinal de atividade e de **consciência do eu**, ao passo que na **alma primitiva** a inteligência e a vida se acham no estado de gérmen”.*

Ou seja, os animais têm Espíritos; se eles não tivessem, não seriam animais e sim vegetais. Essa é a escala evolutiva. Qualquer animal, seja uma formiga, um inseto, ou animais complexos, quais os golfinhos e macacos, todos possuem Espíritos; todavia, não evoluídos e **conscientes** quais os humanos. Nos animais invertebrados é a emanção do **Espírito Primitivo**, nos mais constituídos já existe um Espírito individual e com relativa inteligência, mas não consciência.

Finalmente, uma vez estabelecido o alicerce, na análise das próximas perguntas será retomado o objetivo sobre a influência oculta dos Espíritos.

Questões sobre as Manifestações

Questão 20

Pergunta: *“Fora das investigações da ciência, é permitido ao homem receber comunicações de uma ordem mais elevada acerca do que escapa da **percepção dos seus sentidos**”?*

Resposta: *Sim, se Deus assim julgar útil ele pode revelar o que a ciência não pode apreender.*

Questão 25.a

Pergunta: *“Essa união é igualmente necessária para a manifestação do **espírito**”? (“Entendemos aqui por **espírito** o princípio da inteligência, exceção feita das individualidades designadas por esse nome”).*

Resposta: *“Ela vos é necessária, porque vocês não estão organicamente preparados para perceber o espírito sem a matéria; vossos **sentidos** não foram feitos para isso.”.*

O objetivo da reencarnação é permitir ao Espírito desenvolver aptidões, virtudes e conhecimento de forma concreta, não por mero entendimento e cumprimento a uma burocracia em etapa evolutiva em linhagem direta, sem a encarnação. Exatamente por isso, ao nascer num novo corpo, esquece de suas vidas passadas.

No entanto, através de seu perispírito, interfere na formação dos órgãos do novo corpo, para dilatar seus sentidos e prosseguir praticamente de onde parou na existência anterior, mesmo sem lembrar de detalhes.

Não apenas isso. Para que esse desenvolvimento permitisse a interação com os Espíritos, antes cumpriu-se a vontade de Deus ao retirar o véu e permitir um novo estágio cultural da humanidade, com o advento do Livro dos Espíritos, em 1857.

Contudo, não basta apenas a permissão. Precisa ocorrer ajustes nos órgãos do corpo físico, ou seja, nos sentidos e não apenas na parte orgânica, mas também no perispírito, de forma a abrir essa janela entre os dois mundos. Esse fenômeno foi intitulado **Mediunidade**.

Sem a mediunidade não há interação direta. Nem os humanos conseguem, nem os Espíritos conseguem, exceto pela influência oculta, por inspirações nos pensamentos das pessoas ou em sonhos.

O desenvolvimento da mediunidade é permitido e disponível a todas as pessoas, independente de religião ou etnia. Sequer é específica a determinado órgão físico. Ou seja, escutar os Espíritos é por ação de um tipo de mediunidade; vê-los é outra; até mesmo sonhar com eles e com consciência é um tipo de mediunidade.

Questão 935

Pergunta: “O que pensar da opinião das pessoas que consideram as comunicações do além-túmulo como uma profanação?”

Resposta: *“Não pode haver profanação nisso quando houver recolhimento e quando a evocação for feita com respeito e praticidade. O que prova isso é que os Espíritos que vos dedicam afeição vêm com satisfação e se sentem felizes pela vossa lembrança e por se comunicarem convosco. Haveria profanação se isso fosse feito levianamente”*.

Portanto, a comunicação é permitida, basta desenvolver a mediunidade, conforme próximo capítulo.

Capítulo VI

MEDIUNIDADE E MAGNETISMO

Antes de abordar o tema do capítulo, convém melhor esclarecer os motivos da inteligência ser um atributo, uma qualidade adquirida e desenvolvida pelo Espírito e não em si a sua manifestação ou dádiva de Deus.

Questões sobre a Inteligência

Questão 24

Pergunta: *“O espírito é sinônimo de inteligência”?*

Resposta: *“A inteligência é uma qualidade essencial do espírito; uma e outra se confundem num princípio comum, de maneira que para vocês isso é a mesma coisa”.*

Pergunta anterior a 76, novamente o uso da expressão “espírito” com a inicial minúscula, a indicar que não se trata de referência aos seres individuais e sim um conceito geral para todos.

A inteligência é uma qualidade, não é o próprio Espírito, o qual melhor se caracteriza por sua manifestação de inteligência. Mas pensar que seja a mesma coisa é tomar o efeito pela causa. A inteligência se desenvolve desde os primeiros estágios da evolução, até antes do Espírito adquirir consciência da própria existência.

Quando Allan Kardec fez as perguntas iniciais, a Doutrina Espírita não estava definida, portanto, sem estabelecer que inteligência é um atributo do Espírito.

Exatamente por isso, a dubiedade das perguntas iniciais, conforme a seguir.

Questão 72.a

Pergunta: *“Poderíamos dizer que cada ser tira uma porção de inteligência da fonte universal e a assimila, como tira e assimila o princípio da vida material”?*

Resposta: *“Isto não é mais do que uma comparação, conquanto não seja exata, porque **a inteligência é uma faculdade própria de cada ser** e constitui a sua individualidade moral. Além do mais, como vocês sabem, há coisas que não é permitido ao homem penetrar e esta é uma delas, **por enquanto**”.*

A resposta dos Espíritos é elucidativa ao esclarecer que a inteligência é uma faculdade própria de cada Ser, ou seja, um atributo do Espírito. No entanto, na linha final, argumenta que ainda não é permitido ao homem "por enquanto", entender esse assunto.

Acontece que o Livro dos Espíritos foi lançado em abril de 1857 e naquela época, sequer era aceito pelo lado material que os corpos humanos evoluíram numa sequência milenar dentro do reino animal, conforme Darwin estabeleceu dois anos depois, em 1859.

Não é o assunto deste livro, mas o Livro dos Espíritos antecedeu Darwin em dois anos quanto a evolução das espécies e foi além, ao também estabelecer a evolução dos Espíritos, desde o reino mineral, pois é o princípio de tudo, depois o reino vegetal, adquirir individualidade no reino animal e por fim consciência na condição humana.

O corpo humano evoluiu e não a partir dos macacos, conforme se entendia no início. Sabe-se atualmente que ambas as espécies evoluíram de um mesmo tronco anterior, um elo perdido que não mais existe, inclusive, com envolvimento de outros planetas. (Ver questões 607, 607.a e 607.b).

O fato é que naquela época não era permitido sequer falar sobre a evolução humana. Mais inadequado ainda distinguir a inteligência como um atributo do Espírito e não uma dádiva de Deus, ou seja, fruto de evolução.

Questão 189

Pergunta: “*Desde o início de sua formação, o Espírito desfruta da plenitude de suas faculdades*”?

Resposta: “*Não, pois o Espírito — assim como o homem — também tem sua infância. Em sua origem, os Espíritos têm apenas uma existência **instintiva** e mal têm **consciência** de si mesmo e de seus atos; somente pouco a pouco é que a **sua inteligência se desenvolve**”.*

O Espírito André Luiz, através da psicografia de Chico Xavier, escreveu o livro “Evolução em Dois Mundos” e sem entrar no conteúdo do livro, apenas o título destaca a realidade evolutiva, tanto no lado material quanto no lado espiritual.

A espécie humana continua em evolução. Os seres do futuro terão seus órgãos mais desenvolvidos e seus sentidos captarão a presença e influência dos Espíritos.

Questão 364

Pergunta: “*É o mesmo Espírito que dá **ao homem** as qualidades morais e as da inteligência*”?

Resposta: “*Certamente é o mesmo, e isso em razão do grau ao qual **ele tenha alcançado**. O homem não tem dois Espíritos dentro dele*”.

Essa questão foi mencionada no Capítulo II, entretanto, quanto ao fato de existir apenas um Espírito ligado a cada corpo. Neste capítulo a ênfase é quanto à parte inicial, ao definir a necessidade de evolução “*em razão do **grau ao qual ele tenha alcançado***”. Ou seja, a evolução ocorre por esforço e perseverança de cada Espírito em obter as qualidades morais e de inteligência.

Dessa forma, não basta apenas se esforçar para desenvolver os sentidos dos órgãos físicos. É preciso também o Espírito apresentar evolução equivalente, para conseguir detectar, estimular ou bloquear as influências ocultas dos Espíritos.

Os Sentidos são os vidros na janela do lado humano. Os Atributos e as faculdades são a riqueza espiritual. Sem desenvolver os sentidos humanos, pouco proveito consegue o Espírito, pois o corpo físico ofusca, como um vidro escuro que impede entrar a luz.

Questão 379

Pergunta: “*O Espírito que anima o corpo de uma criança é tão desenvolvido quanto o de um adulto*”?

Resposta: “*Pode até ser mais, se ele tiver progredido mais; a questão é que os **órgãos imperfeitos o***

impedem de se manifestar. Ele age em razão do instrumento pelo qual pode se manifestar”.

Portanto, o Espírito pode ter muita Inteligência e qualidades morais desenvolvidas, mas por ainda estar na fase de criança humana, ele não consegue se manifestar em pleno domínio de suas capacidades, pois os órgãos ainda estão em desenvolvimento.

Questão 380

Pergunta: *“Tirando o obstáculo que a imperfeição dos órgãos impõe à sua livre manifestação, o Espírito numa criança de pouca idade pensa como uma criança ou como um adulto”?*

Resposta: *“Enquanto criança, é natural que **os órgãos da inteligência**, não estando desenvolvidos, não possam lhe dar toda a **intuição** de um adulto; ele tem, de fato, a inteligência bastante limitada, até que a idade tenha amadurecido sua razão. A perturbação que acompanha a encarnação não cessa subitamente no momento do nascimento; ela somente se dissipa gradualmente, **com o desenvolvimento dos órgãos**”.*

Pelo lado material, o corpo físico é formado a partir de uma carga genética herdada do pai e da mãe. Todavia, o Espírito também interfere na formação desses órgãos, tanto em aprimorar, quanto em deteriorar, a depender do histórico de vidas passadas ou projeto de reencarnação do Espírito.

É fato conhecido que se um casal tiver dez filhos, nenhum será totalmente igual a outro, exceto na aparência física, pois cada Espírito atuará de forma

diferente no aprimoramento dos órgãos e no desenvolvimento dos sentidos, para limpar o máximo possível o escuro vidro. Ou em escurecer.

Questão 462

Pergunta: “*Os homens inteligentes e geniais sempre tiram suas ideias do seu próprio íntimo*”?

Resposta: “*Algumas vezes as ideias vêm do próprio Espírito deles, porém tantas outras vezes elas **são sugeridas** por outros Espíritos que os julgam capazes de compreendê-las e dignos de as transmitir. Quando tais homens não encontram ideias em si mesmos, eles apelam para a **inspiração**; é uma evocação que eles fazem sem suspeitarem disso*”.

Os Espíritos estão por toda parte e ao redor de todas as pessoas. Eles influem em suas vidas, de forma positiva ou negativa, a depender de suas qualidades morais. Fazem isso de forma oculta, mas à medida que os sentidos humanos são depurados e desenvolvidos, também é possível perceber e até filtrar essa influência dos Espíritos.

E nesse ponto, chega-se ao desenvolvimento de um atributo do Espírito, o qual na parte física é um sentido genérico, pois se mistura aos demais, mas disponível e presente em todas as pessoas, por toda a parte do mundo. Entretanto, tal qual o **instinto**, a **intuição** e a **premonição**, não é catalogado nos compêndios de ciência e esse sentido genérico é a **Mediunidade**.

Mediunidade

A mediunidade é a **capacidade do Espírito** encarnado, através da **sensibilidade dos órgãos físicos**, em sentir os Espíritos desencarnados e deles receber conselhos e ajuda. Tal qual a inteligência, ela é uma faculdade do Espírito e a ele pertence, todavia, no corpo físico passa a ser um sentido misto vinculado ao coração, por isso, manifesta-se através dos órgãos de outros sentidos.

Por exemplo, um Espírito buscou desenvolver o seu sentido da visão e isso envolveu além dos olhos, também a intuição através do cérebro e a mediunidade através do coração, por fim, permitiu a tal pessoa aceitar e enxergar os Espíritos. Sem o cérebro aceitar, o coração sentir e o Espírito querer, não seria possível.

Ou em outro exemplo, a audição, ao ponto de chegar através da mediunidade a escutar os Espíritos. Ainda em outros casos, o desenvolvimento da intuição, porque ela funciona como um radar e capta tudo o que acontece ao redor, tanto a inspiração, quanto a presença e influência dos Espíritos.

O Magnetismo

A mediunidade, como um sentido genérico a ser desenvolvido, precisa de uma faculdade específica, estritamente de competência do Espírito, para absorver e manipular a energia primária do universo. O ato de manipular recebeu o nome de Mediunidade. E a energia manipulada recebeu o nome de Magnetismo, seja por parte da pessoa médium, seja por parte dos Espíritos que desejam se manifestar.

O magnetismo existe e é inegável sua existência, mesmo sua presença na história humana, algumas tidas por milagrosas. São muitas suas formas de manifestação, por exemplo, os hipnotizadores, os mágicos, os adivinhos, os curadores, as benzedeadas, os médiuns passistas, os médiuns de curas, mas principalmente a manipulação de pessoa para pessoa, de forma inconsciente, para subjugar e influenciar.

Qualquer elo fraco na estrutura mental e emocional de uma pessoa vira uma porta aberta para entrar a influência oculta, seja de Espíritos, seja de outras pessoas. E a porta aberta ocorre quando não há o desenvolvimento adequado desses sentidos, presentes em todas as pessoas. Ou seja, as pessoas mais fracas viram brinquedos nas mãos de pessoas mais fortes.

Allan Kardec não foi escolhido para ser o Codificador do Espiritismo sem motivo específico e ao acaso. Antes de Allan Kardec se interessar pelas comunicações espirituais, ele pertencia à sociedade de estudos do magnetismo, em Paris. Tinha um prévio conhecimento sobre a questão magnética, mas esse conhecimento era quanto a aspectos materiais, sem o envolvimento de Espíritos desencarnados.

É por isso que na Introdução do Livro dos Espíritos, Allan Kardec escreveu sobre o magnetismo, no item 16, 2º parágrafo, conjecturando as possibilidades que permitiam a comunicação espírita. E escreveu sobre as teorias que poderiam surgir para explicar o fenômeno das comunicações mediúnicas:

“Segundo a primeira dessas teorias, todas as manifestações atribuídas aos Espíritos não seriam outra coisa que efeitos magnéticos. Os médiuns estariam em um estado que poderíamos chamar sonambulismo desperto, de cujo fenômeno toda pessoa que tem estudado o magnetismo pôde ser testemunha”.

A princípio, Kardec investigou o assunto e não presumiu que a origem fosse a ação de Espíritos. Conhecedor das possíveis aplicações do magnetismo, ateve-se a formular perguntas que pudessem elucidar a causa, por isso, as primeiras indagações direcionam neste sentido:

Questão 27.a

Pergunta: *“Esse fluido seria o que chamamos de eletricidade”?*

Resposta: *“Dissemos que ele é suscetível de inúmeras combinações; o que chamam fluido elétrico e **fluido magnético** são modificações do **fluido universal**, que não é, propriamente falando, senão uma matéria mais perfeita, mais sutil, e que se pode considerar como independente”.*

Perceptível pela resposta que o magnetismo é retirado desse fluido universal, o qual é a fonte primária, através de inúmeras combinações, para a infinidade de elementos químicos.

Também é retirado dessa fonte primária universal o **fluido vital** dos órgãos humanos e através dessa vitalidade dos corpos físicos, é que os humanos conseguem um acesso fácil e direto a manipulação desse **fluido magnético**, por conseguinte, chegar a

mediunidade, seja ao realizar curas, manifestações tidas por milagrosas, mágicas, hipnotismo, mas também permitir a comunicação com a dimensão espiritual.

Questão 65

Pergunta: “O princípio **vital** reside em algum dos corpos que conhecemos”?

Resposta: “Sua fonte está no **fluido universal**; é o que chamam de **fluido magnético** ou fluido elétrico animalizado. Ele é o intermediário, o elo entre o espírito e a matéria”.

Importante esclarecer que a palavra "corpos" na pergunta não se refere a corpos orgânicos e sim aos elementos tidos por primários na natureza, qual o hidrogênio, oxigênio e os demais da escala periódica.

Destaque em registrar que as respostas das questões iniciais não foram pormenorizadas quais as últimas, da segunda metade do Livro dos Espíritos. E existe motivo físico prático para tal distinção. No início, as respostas chegavam em sessões mediúnicas com duas ou três médiuns que apenas encostavam seus dedos numa cesta, com um lápis no meio e por baixo.

Através da mediunidade e magnetismo, a cesta era movida e surgiam as respostas, consoante as perguntas de Allan Kardec. As médiuns não teriam coordenação em movimentarem a cesta sem previamente conhecerem quais seriam as perguntas. Portanto, era evidente a ação de outra fonte de inteligência, no caso, os Espíritos.

Entretanto, para os Espíritos, cuja mútua comunicação ocorre por telepatia, era enfadonho e extremamente cansativo movimentarem a cesta, de forma que as respostas eram breves e não pormenorizadas.

Mas a necessidade fez surgir a solução e após algum tempo as médiuns capacitaram-se ao permitirem o uso da mediunidade de psicografia, ou seja, os Espíritos dominavam a mente e braços das médiuns e escreviam diretamente no papel, sem a necessidade da cesta.

É por isso que no início, ao responderem que o “princípio vital” é o intermediário entre o Espírito e a Matéria, referiam-se a origem; pois deste elemento primário, após manipulações diferentes, é originado no lado espiritual o “perispírito” e no lado material o “fluido vital”.

No entanto, como o “fluido vital” é extraído do “princípio vital”, as perguntas a seguir não foram elaboradas com essa distinção e pelos motivos explicados, as respostas também não detalharam as especificações.

Questão 66

Pergunta: “O *princípio vital* é o mesmo para todos os seres orgânicos”?

Resposta: “*Sim, modificado segundo as espécies. É o que lhes dá movimento e atividade, e os distingue da matéria inerte, pois o movimento da matéria não é a vida. Ela recebe esse movimento, ela não o dá.*”

Questão 67

Pergunta: “A **vitalidade** é uma propriedade permanente do **agente vital**, ou essa vitalidade se desenvolve apenas pelo **funcionamento dos órgãos**?”

Resposta: “**Ela só se desenvolve com o corpo**. Não dissemos que esse agente sem a matéria não é a vida? É preciso a união das duas coisas para produzir a vida”.

Ou seja, “fluido vital” ou agente vital, “só se desenvolve com o corpo”; portanto, pode ser desenvolvido e está presente no corpo humano, através do “fluido vital” e na parte espiritual através do “perispírito”.

O Espírito encarnado pode conseguir captar do fluido universal mais vitalidade e transmitir a outras pessoas enfermas ou utilizar em manifestações mediúnicas.

Questão 424

Pergunta: “Por meio de cuidados dispensados a tempo, pode-se reatar os laços prestes a se romperem e restituir à vida um ser que, por falta de socorro, estaria definitivamente morto”?

Resposta: “Sim, indubitavelmente, e todos os dias vocês têm a prova disso. Em tais casos, **o magnetismo** muitas vezes é um poderoso mecanismo, porque ele restitui ao corpo **o fluido vital** que lhe falta e que **era insuficiente para manter o funcionamento dos órgãos**”.

Questão 427

Pergunta: “Qual a natureza do agente chamado **fluido magnético**?”

Resposta: “**Fluido vital**; eletricidade animalizada, que são modificações do fluido universal”.

Portanto, bem estabelecida a existência do **fluido vital** e seu vínculo como **agente magnético**. E neste ponto chega-se finalmente ao objetivo deste livro: **A Influência dos Espíritos**.

Questão 481

Pergunta: “Os Espíritos desempenham algum papel nos fenômenos que se produzem com os indivíduos designados de **convulsionários**”?

Resposta: “Sim e um papel muito importante, assim como o **magnetismo**, que é a causa originária desses fenômenos. Porém, muitas vezes o charlatanismo tem explorado e exagerado esses efeitos, o que os fez cair no ridículo”.

Questão 481-a

Pergunta: “De que natureza são os Espíritos que geralmente contribuem para esses tipos de fenômenos”?

Resposta: “De natureza pouco elevada. Vocês acham que Espíritos superiores se distraem com coisas desse tipo”?

Questão 552

Pergunta: “O que se deve pensar da crença no poder que certas pessoas teriam de lançar feitiços”?

Resposta: “*Determinadas pessoas têm um **poder magnético** muito grande, do qual elas podem fazer mau uso se o próprio Espírito delas for malvado, e nesse caso elas **podem ser ajudadas** por outros Espíritos maus. Porém, **não acreditem num pretensão poder mágico**, que só existe na imaginação de pessoas supersticiosas, ignorantes das **verdadeiras leis da natureza**. Os fatos que se costuma citar são fatos naturais mal observados e sobretudo mal compreendidos”.*

Eis a influência de pessoa para pessoa. Através do magnetismo é possível influenciar para o bem ou para o mal. Por isso, a importância em saber se defender.

Questão 556

Pergunta: “*Algumas pessoas realmente têm o dom de curar pelo simples toque*”?

A resposta: “*A **força magnética** pode chegar até aí quando é apoiada à pureza dos sentimentos e um ardente desejo de fazer o bem, porque então **os bons Espíritos vêm em sua ajuda**. Porém, é preciso desconfiar da maneira pela qual as coisas são contadas pelas pessoas muito crédulas ou muito entusiastas, sempre dispostas a ver o maravilhoso nas coisas mais simples e mais naturais. Precisamos desconfiar também das narrativas interesseiras da parte das pessoas que exploram a credulidade para o seu proveito próprio”.*

Enfim, a mediunidade existe através da manipulação do magnetismo, o qual é extraído do fluido vital das pessoas. Em alguns casos, as pessoas despreparadas sequer possuem consciência de estarem sob o fluxo

desse fenômeno, por conseguinte, não conseguem repor ou receberem ajuda para repor. Ficam debilitadas quais zumbis humanos. Vítimas da influência oculta de Espíritos zombeteiros, malévolos ou vingativos. Algumas desenvolvem doenças mentais e até físicas.

O magnetismo não depende de religião e está presente em todos os seres vivos, portanto, todas as pessoas têm alguma mediunidade. Por outro lado, os Espíritos estão por toda parte e influenciam o tempo todo. Uns para o mal, outros para o bem, a depender de escolhas, disposição mental, emocional, do caráter ou busca da transformação moral das pessoas.

Isso é aspecto prático. Não depende de religião e nem precisa de sessões espíritas. Está presente no dia a dia das pessoas e afeta todos os círculos: familiar, religioso, trabalhista ou amoroso.

Capítulo VII

CINCO RAZÕES PARA O BEM

Afinal, por que os bons Espíritos ou a Providência Divina simplesmente não expulsam os Espíritos perseguidores de perto das pessoas e até do planeta?

Por vários motivos:

1º: Para onde eles iriam, acaso não causariam problemas por lá?

2º: Mesmo se fossem para um planeta em formação, perderiam milhões de anos estacionados até chegarem a mesma situação na Terra e dentro do objetivo para que todos se salvem, quantos destes Espíritos agora estão bem próximos de atingirem o arrependimento e recuperação?

3º: Tais Espíritos somente perturbam pessoas com afinidades ou portas e janelas espirituais abertas por elas mesmas. A responsabilidade é mútua.

4º: Essa separação e expurgo ocorrerá, mas quando a maioria das pessoas for boa; até lá, o joio cresce entre o trigo e cabe a cada pessoa fazer a sua parte para melhorar-se e em consequência também o planeta.

É preciso entender a condição do planeta Terra não qual uma Universidade na sequência evolutiva, pois é uma escola primária, em alguns casos, um hospital e em outros uma penitenciária de expurgo de Espíritos rebeldes e inadequados a ordem em outros mundos. É um planeta de exceção onde o mal ainda ofusca o bem.

A Ação Invisível do mal

A irresistível autoridade por ascendência moral facultada aos bons Espíritos possuem arbitrariedade sobre os Espíritos menos evoluídos. No entanto, ao redor dos humanos, os maus estão em seus locais de acolhimento e perfazem a maioria. Essa situação dificulta a ação dos bons Espíritos, pois a própria omissão em se melhorarem perpetua aos humanos conviverem e sofrerem influências prejudiciais.

Além desses fatores, em tese, nenhum Espírito malévolos pode perseguir a uma pessoa encarnada. A lei de Deus não permite e eles não conseguem contrariar a lei, exceto se existir alguma pendência ou dívidas de vidas passadas entre o Espírito e a pessoa. Esse vínculo abre a porta. Se não bastasse, com frequência, os perseguidores são os parentes desencarnados.

As lideranças negativas da dimensão espiritual, diante da impossibilidade de diretamente atacarem a uma pessoa cujas ações atrapalham seus objetivos nefastos, vasculham o planeta em busca de desafetos de vidas passadas ou mesmo de parentes desencarnados, para convencê-los que a origem de seus sofrimentos teve partida após as ações das pessoas a serem perseguidas.

E não apenas por ataques diretos. Influenciam também as pessoas próximas a atacarem. Surgem intrigas, brigas, desavenças e perseguições entre os humanos, geralmente, por questões fúteis.

Os bons ajudam. Em alguns casos, conseguem socorrer os parentes desencarnados e eles são encaminhados às

colônias e hospitais da dimensão espiritual, onde recebem o auxílio que não mereceram por méritos próprios. Em outros casos, afastam dez, mas no dia seguinte outros vinte ocupam o lugar, pois o verdadeiro problema está na porta aberta pelo lado humano.

São os humanos que precisam se ajustarem para não haver porta aberta. Neste caso, desenvolver os **sentidos** e a **mediunidade** fora de controle, torna-se muito aconselhável, pois além de obter a presença de bons Espíritos, também evitará que os perseguidores usem a mediunidade não disciplinada. Mas melhor mesmo é fazer a própria transformação moral e garantir a resistência pessoal e adequada.

A influência oculta é ferrenha. Trava-se uma verdadeira guerra invisível todos os dias. Sem a ajuda dos bons Espíritos, sem orações, sem amor, sem tolerância, sem empatia, sem a prática do bem, os humanos viram peões no tabuleiro. Exatamente por isso, a importância do estudo da pergunta a seguir.

Questão 642

Pergunta: *" Basta apenas não fazer o mal para ser agradável a Deus e assegurar sua posição futura"?*

Resposta: *" Não; **é preciso fazer o bem no limite de suas forças, pois cada qual responderá por todo o mal que provocou por causa do bem que não fez**".*

Antes de tudo é preciso esclarecer que agradecer a Deus jamais será possível com bajulações ou orações isentas

de sinceridade e bons sentimentos. Agradar a Deus pressupõe cumprir suas leis.

Por posição futura entende-se a vida espiritual, após a morte do corpo físico. Neste caso, deixar de praticar o mal não basta, pois é fácil de entender que um ermitão isolado em sua caverna, sem nenhum contato humano, também não poderá fazer algum mal ao seu próximo.

Também é evidente a futura situação ruim a quem fizer o mal. Mas chega a assustar o critério seguinte, ao estabelecer: "*responderá por todo o mal que provocou por causa do bem que não fez.*"

É certo que a prática do bem é o comportamento esperado de boas pessoas, portanto, meritórias dentro da lei de Deus, mas conforme antecipado no primeiro capítulo, a prática do bem precisa ser autêntica, não pela imposição da lei, mas pela bondade e empatia em ajudar ao seu próximo.

Conforme visto no primeiro capítulo, **o mal que provocou por causa do bem que não fez** exige prévia responsabilidade e pode também ser em consequência das escolhas da outra pessoa e o seu próprio livre-arbítrio. Só Deus pode julgar.

Questão 121

Pergunta: "*Por que alguns Espíritos seguiram o caminho do bem e outros o do mal?*"

Resposta: "*Eles não têm o livre-arbítrio deles? Deus não criou Espíritos maus; criou-os simples e ignorantes, quer dizer, tendo aptidão tanto para o bem quanto para*

*o mal; os que são maus, assim se tornaram **por vontade própria***".

Novamente a lembrar que as primeiras perguntas apresentaram respostas breves e no presente caso foi minimalista, pois não explicou que **nenhum Espírito será eternamente voltado ao mal**. São estágios evolutivos.

Deus sabe o futuro de cada Espírito, por isso, não toma medidas intempestivas. Para alguns, pode demorar, mas chegará o dia do arrependimento e voltarão a trilhar o único caminho verdadeiramente real. Deus é o início e o fim. Não há outro destino.

Enquanto isso, estes Espíritos são segregados em planetas quais a Terra e não podem deles se evadirem, de forma que a harmonia e escala evolutiva adequada prevalece em todo o universo. E a parte amarga: Não há Espíritos inocentes na Terra, nenhum sequer. A maioria colhe exatamente o que ainda planta ou plantou.

Há casos de Espíritos que se arrependem, recebem a oportunidade de novas reencarnações, mas se encontrados, serão taxados de traidores e alguns perseguidos pelos Espíritos endurecidos no mal. Todavia, os que perseverarem e mantiverem a fé, serão vitoriosos e finalmente migrarão para mundos onde vigora o respeito e a harmonia.

Mas nem todos os que adquirem tal permissão deixam o planeta. Muitos preferem ficar. Alguns desses Espíritos continuam a reencarnar, apesar de todas as adversidades, pois buscam ajudar a entes queridos ou

buscam equilibrar a balança, de forma que os maus sejam minoria e banidos do planeta Terra.

Portanto, somente a transformação moral da pessoa, a qual se comprova pela prática do bem, poderá controlar o fluxo dessa porta aberta, motivo da menção da questão seguinte.

Questão 886

Pergunta: “*Qual é o verdadeiro sentido da palavra **caridade** como Jesus a entendia*”?

Resposta: “**Benevolência** para com todos, **indulgência** para com as imperfeições alheias e **perdão** das ofensas”.

Benevolência significa bondade. Indulgência traduz-se por empatia. Perdão representa a ruptura do círculo vicioso da antiga lei do olho por olho, dente por dente.

Perdão não é meramente esquecer. Se assim o fosse, não existiriam animosidades entre desafetos de vidas passadas, os quais sequer se conhecem na nova reencarnação, mesmo assim, apresentam rejeição e antipatia recíproca. Perdão é renunciar aos próprios direitos e dar mais ênfase aos deveres.

Perdão está intrinsecamente ligado a compaixão, ou seja, a empatia, pois quanto mais o Espírito evolui, mais apresenta respeito para com todas as pessoas em suas escolhas e falhas.

O planeta Terra recebe Espíritos em seus primeiros estágios de evolução, tanto intelectual, quanto moral.

Mas também Espíritos na fase final do aprendizado possível nesta modalidade de reencarnação, onde a benevolência, a qual é a parte da caridade, alia-se a empatia e ao perdão e estabelecem a autoridade moral que repele os Espíritos perturbadores.

Todavia, não é possível enganar a Deus ou aos Espíritos malévolos com o virtuosismo da falsa caridade, geralmente representada por esmolas das sobras dispensáveis. Por isso, a seguir, cinco razões para a prática do bem verdadeiro.

Primeiro motivo

Ninguém inicia uma longa caminhada sem dar o primeiro passo. Mesmo que a pessoa não sinta esse desejo de praticar a caridade, de fazer o bem, de ajudar ao seu próximo, deve fazê-lo, pois o exercício constante leva a perfeição.

No início pode ser que a pessoa faça por fazer, faça sem ter esse sentimento de bondade. Nesse estágio, o importante é fazer a caridade sem estimar comprar a salvação. Faça mesmo que seja por fazer.

Um dos entraves a este começo é o preconceito e julgamento prévio, com base em possibilidades talvez hipotéticas, tipo: *“Se eu ajudar com dinheiro, ele irá comprar drogas ou bebidas”*. Talvez sim ou talvez não. Ou diz assim: *“Por que ele não vai trabalhar?”* Talvez porque não encontrou ou se firmou em um emprego. O fato concreto é que a pessoa precisa de ajuda agora.

Segundo motivo

A prática do bem pode não ser importante a quem recém iniciou o primeiro motivo, mas certamente será fundamental, talvez até essencial a outra pessoa, ao receber a ação do bem. Esse aspecto deve ter significativa relevância. Se não encontra motivos em si ao fazer, faça-o pelo próximo.

Terceiro motivo

Por que Deus através de seus agentes criou a raça humana? Qual o objetivo de Deus? Apenas ter uma raça inteligente e consciente? Ou apenas ter bons Espíritos ao seu lado?

Afinal, quem cuida do Universo? É certo que Deus está no controle de tudo, mas os Espíritos são os agentes de Deus. Os Espíritos mais evoluídos fazem praticamente todas as ações no Universo, conforme registra a questão 87, no capítulo II.

Na alegoria bíblica sobre a criação do mundo, até o quinto longo período chamado de dia, o texto está no singular, sempre a refletir as ações de Deus. Entretanto, no sexto período, antes da criação da raça humana na Terra, o texto muda e passa para o plural, pois após alguns bilhões de anos, já existiam Espíritos que evoluíram em linhagem direta fora do padrão de encarnações ou em raças em outros planetas.

E assim aconteceu: *“Façamos o homem, a nossa imagem e semelhança”* (Gn-1:26). E desde então, mesmo temporariamente encarnados em avatares chamados de corpos físicos, os Espíritos continuaram a tarefa de agentes e instrumentos de Deus; inclusive,

alguns antigos Espíritos retardatários rebeldes e seus contingentes segregados no planeta Terra.

Os Seres humanos também são agentes criados por Deus e participantes responsáveis. Portanto, pode acontecer de alguém precisar de uma ajuda ou de uma caridade e tal pessoa, no íntimo de seu coração, pede essa ajuda a Deus. E o Criador a direciona a outra pessoa em condições de ajudá-la. Mas pode acontecer da outra pessoa escolher não ajudar e dispensa a oportunidade em ser instrumento de Deus, quanto também de acrescentar algum mérito em sua jornada evolutiva e se acontecer algum mal, será corresponsável.

Esse é o terceiro motivo para a prática da caridade: colaborar com Deus, o qual propiciou a vida humana da forma perfeita de seus corpos, como Seres conscientes, com livre-arbítrio, inteligência e sentimentos.

Quanto as atuais dificuldades e atribulações da vida humana, em parte, acontecem pelas escolhas do Espírito antes de reencarnar, de acordo com suas necessidades espirituais em gerar os atritos que permitam as oportunidades de melhorias.

Existe uma prévia programação. Mas o projeto não prevê o sofrimento e sim as circunstâncias de vida, pois em sua relativa maioria, as dificuldades acontecem após as escolhas humanas, em reação a alguma ação, por consequência das atuais decisões.

Nesse projeto de reencarnação, são três as tendências a determinarem as futuras fatalidades, mas não o destino em detalhes, pois a maioria dos acontecimentos

acontecerá após as escolhas das pessoas. E elas sofrerão tanto quanto mais derem importância a circunstâncias momentâneas e corriqueiras.

Quanto às fatalidades previstas, os humanos também estão sujeitos a influência da Providência Divina, pois a qualquer desvio do projeto, forças além da compreensão humana imediatamente agirão para retornarem os Espíritos encarnados aos rumos esperados, até quando ainda for possível salvar e manter o projeto.

Ou seja, lutar contra o “destino” não é uma boa tática, afinal cada Espírito escolheu exatamente como vivenciaria a sua existência, segundo os três padrões que movimentam as reencarnações:

Padrão 1: Provações

Provações são situações de período em período onde o Espírito comprova que adquiriu tal conhecimento ou virtude. E caso o desempenho não seja o esperado, tais provações se repetirão até a pessoa ser aprovada.

As provações são as mais variadas possíveis. Intelectuais, morais, envolvem família, trabalho, religião, relacionamentos afetivos e todas as circunstâncias da vida. Ou seja, não basta ao Espírito aparentar a virtude, qual humano revestido pela etiqueta social, sem refletir o seu real sombrio caráter.

Padrão 2: Expições

Exemplo: Um Espírito reencarna. Dentro de seu livre-arbítrio e escolhas, luta contra as provações, revolta-se,

rebela-se, prejudica as outras pessoas em erros piores em relação aos de vidas passadas, por fim, desencarna.

Sofre por algum tempo na dimensão espiritual, até arrepende-se em orações ou em intervenções meritórias de outros Espíritos, da família física ou espiritual, para novamente receber a moratória. Acontece que ele praticou o mal e isso teve consequências. Ele apresenta nova dívida que deverá ser quitada, ao menos em parte.

Após considerável estudo e planejamento, tal Espírito novamente reencarna, mas sofrerá as consequências dos erros cometidos, principalmente quando envolvem outros Espíritos. Além de passar pelas mesmas “provações”, para provar que agora evoluiu, também passará por “expições” de acordo com o mal a que tenha feito a outras pessoas.

Todavia, as expiações não serão na mesma proporção, pois se uma pessoa prejudicou ou tirou a vida de outras dez pessoas, ela não precisará reencarnar dez vezes e ser prejudicada ou morta em iguais circunstâncias. Basta passar e ser aprovada por uma situação que a faça entender e valorizar a vida e a sua preciosidade. Exatamente por isso, precisará aprender a respeitar a todas as pessoas e jamais prejudicar ou tirar a vida de seu próximo, inclusive, via aborto.

Padrão 3: Missões

São Espíritos missionários aqueles que reencarnam para ajudar coletivamente as outras pessoas, tanto ao trazerem alguma nova ideia ou alguma invenção.

Todavia, é importante registrar que os verdadeiros Espíritos missionários são poucos.

É comum estimar por missionárias todas as pessoas que se destacam em alguma situação da vida. De certa forma, todas as pessoas têm uma missão, entretanto, é consigo mesmas ou com as suas famílias, com as suas coletividades locais. Não grandes missões e sim o básico em cumprir as suas provações e as suas expiações.

Enfim, por um motivo ou por outro, os Espíritos reencarnam e são ajudantes de Deus, todos destinados a praticarem o bem.

Quarto motivo

Ocorre quando a pessoa atinge um grau de bondade em seu coração que ela faz o bem não por promessa de salvação; não por promessa de vida eterna; não porque quer ir para o céu, não por medo do inferno.

Ela faz o bem porque ela tem empatia, amor e consciência do sofrimento das outras pessoas. Faz porque ela simplesmente quer fazer o bem e, ao fazê-lo, nem se dá conta, mas a bondade está em seu coração e ela é agradável a Deus.

Quinto motivo

A evolução pode ser **intelectual** ou pode ser **moral**, mas somente o **equilíbrio** estabelece a harmonia entre ambas e capacita o Espírito a seguir para outras escolas em sua jornada evolutiva. No entanto, a evolução intelectual nem sempre se mostra por grandes realizações ou conhecimento. Em alguns casos, a

pessoa faz o bem e leva uma vida muito simples na face da terra. Sem títulos acadêmicos, sem projeção social ou sequer acumula bens materiais.

Para algumas pessoas, isso é miséria, mas para quem passou por todas as escalas possíveis no aprendizado humano, isso é simplicidade, humildade e sabedoria. Por fim, quando essa pessoa desencarna, ela é muito bem recebida na dimensão espiritual, porque marcou os seus passos com a sua luz, mesmo sem perceber o quanto fez o bem às outras pessoas.

Portanto, somente a evolução moral do Espírito resolve a questão da porta aberta e a influência dos Espíritos zombeteiros ou maléficos, conforme falou Jesus (Mt-12:43 - Vulgata):

“Quando o espírito impuro sai de um homem, ei-lo errante por lugares áridos à procura de um repouso que não acha. Diz ele, então: Voltarei para a casa donde saí. E, voltando, encontra-a vazia, limpa e enfeitada. Vai, então, buscar sete outros espíritos piores que ele, e entram nessa casa e se estabelecem aí; e o último estado daquele homem torna-se pior que o primeiro. Tal será a sorte desta geração perversa.”.

Capítulo VIII

OS QUATRO TIPOS E PODER DA FÉ

Além de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec publicou O Livro dos Médiuns e depois O Evangelho Segundo o Espiritismo, onde copilou algumas passagens dos Evangelhos bíblicos e interpretou-as segundo as mensagens dos Espíritos.

Na eterna batalha travada no íntimo de cada ser, tão ferrenha quanto a macro batalha entre o bem e o mal, a Fé torna-se uma importante ferramenta de fortalecimento da resistência e resiliência, além de ligação entre a criatura e seu Criador; pois sem este precioso recurso, como a pessoa poderia enfrentar as influências ocultas de Espíritos invisíveis?

Por este motivo, a menção dos quatro tipos de fé, com base no cap. 19 do Evangelho Segundo o Espiritismo, que se baseou em Mateus 17, Vers. 14 a 20.

Todas as citações deste capítulo VIII retiradas do Evangelho Segundo o Espiritismo, foram da tradução de **J. Herculano Pires**.

O Poder da Fé

“Quando Jesus veio ao encontro do povo, um homem se aproximou e lançando-se de joelhos a seus pés, disse: Senhor, tenha piedade de meu filho, que é desequilibrado e sofre muito, pois cai muitas vezes no fogo e muitas vezes na água. Eu o apresentei aos teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo”.

Uma palavra ou uma frase dita, revela muitas verdades não ditas. Por exemplo: O homem se apresentou e não conjecturou o próprio dilema e não disse que a família passava por alguma dificuldade pela situação do filho. Ao contrário, simplesmente jogou a culpa em cima da criança: *“Meu filho que é desequilibrado”*. Também não pediu por si ou por sua família, como parte do problema. Pediu *“piedade”* somente a favor do filho.

Aparentemente foi humilde, pois fez alguma reverência. Mas essa atitude não significou consideração e respeito, pois na sequência falou: *“Eu o apresentei aos teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo”*. E nisso se traiu, pois mostrou que a reverência era simulada, para se promover perante o povo e desmascarar mais um falso profeta. Só faltou dizer: *“Será que você consegue”?*

Jesus enxergou muito além da armadilha e detectou o histórico familiar, porque geralmente quando um Espírito persegue uma criança é porque os perturbados são os adultos. Mas os pais são mais enraizados na carne, mais firmes no egoísmo, no orgulho, na vaidade, na ignorância, por conseguinte, mais endurecidos.

Nesta situação, o Espírito perseguidor terá dificuldades em atingir os adultos e por isso escolhe perseguir os filhos, pois são mais sensíveis e ainda estão em desenvolvimento. Ou seja, para atingir os adultos, muitos Espíritos perseguem os filhos.

Neste contexto, Jesus aborreceu-se com a falsidade e maldade humana e respondeu: *“Ó raça incrédula e depravada, até quando estarei com vocês? Até quando os suportarei? Tragam-me aqui esse menino. E tendo*

Jesus ameaçado o demônio, este saiu do menino, que no mesmo instante ficou curado.

Portanto, toda a suposta demência era a ação de um Espírito perseguidor. A criança não tinha nenhuma doença. Não era desequilibrada qual o pai taxou. Na verdade, desequilibrada era a família. O ambiente sem fé e nocivo em que ela vivia é que possibilitava que aquele Espírito perseguisse a criança.

Em análise superficial, pode-se imaginar que Jesus exasperou-se contra todos, incluindo os seus discípulos e apóstolos. No entanto, o desapontamento foi quanto a insistência de certas pessoas em testá-lo ou em tentar classificá-lo como falso profeta.

Tanto é assim que na sequência ocorreu um diálogo amistoso entre Jesus e seus discípulos: *“Os Discípulos vieram então ter com Jesus em particular e lhe perguntaram: por que não conseguimos expulsar esse demônio? Respondeu-lhes Jesus: Por causa da vossa falta de fé. Pois na verdade eu digo a vocês: se tivessem a fé do tamanho de um grão de mostarda, diriam a esta montanha ‘transporta-te daí para ali’ e ela se transportaria e nada seria impossível para vocês”.*

É a sequência. Se Jesus tivesse sido enérgico especificamente com os Apóstolos, então como seria aceitável logo na sequência, eles tranquilamente conversarem com intimidade e perguntarem: *Mestre, e aí? Por que não conseguimos?*

O fato é que a fé pode levar a feitos fenomenais, até inacreditáveis, qual disse Jesus, ao ponto de transportar

uma montanha de lugar. Dessa forma, a quem tem fé, a porta não fica sem trancas e sujeita a influência de Espíritos perseguidores.

Por outro lado, a ausência de fé também dificulta o auxílio de bons Espíritos e mesmo a ajuda de Jesus, pois em outra passagem, relata que Ele esteve em Cafarnaum e está escrito: *E fez ali poucos milagres, porque não acreditaram nele.*

No referido capítulo do Evangelho Segundo o Spiritismo, teve o comentário breve de Allan Kardec, não chegou a meia página. Todavia, ao examinar com atenção, percebe-se a distinção de quatro tipos de fé:

- 1 - Fé na vida.
- 2 - Fé em si.
- 3 - Fé em Deus.
- 4 - Fé na ciência.

Fé na vida

Comentário de Kardec: *“As montanhas - que a fé transporta são as dificuldades, as resistências, a má vontade, em uma palavra, que encontramos entre os homens, mesmo quando se trata das melhores coisas. Os preconceitos da rotina, o interesse material, o egoísmo, a cegueira do fanatismo, as paixões orgulhosas são outras tantas montanhas que atravancam o caminho dos que trabalham para o progresso da humanidade”.*

A passagem não menciona a providência divina em ação, por controle da vida, mas faz a antítese, ao definir as dificuldades comuns; no entanto, mesmo assim,

sempre algumas pessoas se destacam e obtêm vitórias, porque a vida conspira ao favor do bem e do progresso.

Quanto ao destino, a Doutrina Espírita ensina que não existe prévia definição como se tudo estivesse escrito. Se fosse assim, qual seria a responsabilidade pelos erros? Ou qual o mérito pelos acertos? O Ser humano seria apenas joguete de uma previsão a favorecer a uns em detrimento de outros.

No entanto, existem fatalidades e circunstâncias previstas no projeto de reencarnação, mas isso em linhas gerais. É o Espírito encarnado que vai decidir os rumos de seu futuro, dentro de seu livre-arbítrio e por suas escolhas. Mas em paralelo, a natureza, a providência divina, a própria vida abre os caminhos a quem tem a coragem e fé.

É visível a força da vida em toda a natureza. Não raro de encontrar um arbusto a crescer exprimido na mínima junção de duas calçadas. Ou nos locais mais inóspitos, a existência de seres vivos. A constituição humana em sua forma orgânica age para que todos os órgãos funcionem adequadamente.

As energias fluem e os acontecimentos se sucedem para encontrar as soluções para todos os problemas. É a vida em ação. De certa forma, é o destino, não com os detalhes do caminho escritos, mas ao definir o ponto final de chegada e empurrar a pessoa nessa direção.

O destino é o universo a conspirar a favor. Basta acreditar e ter fé na vida. Às vezes, por teimosia, impaciência, intolerância, vaidade, orgulho, ambição

desmedida, podem ocorrer fracassos, mas sempre por escolha da pessoa, pois a vida em si, conspira para o êxito.

Até na doença, isso acontece. Muitas vezes, o médico emite o diagnóstico: “Esse *paciente não tem mais salvação. Esse vai morrer*”. De repente, a vida conspira a favor daquela pessoa, os órgãos se restabelecem, pois não era o momento do desencarne e a pessoa se recupera e fica curada. E falam assim: “*Foi um milagre*”.

Esse é o primeiro tipo de Fé. A pessoa precisa ter essa confiança na vida, que as coisas darão certo, desde que a pessoa tenha também prudência em fazer boas escolhas.

Fé em si

Na sequência, Allan Kardec continuou: “*Noutra acepção, considera-se fé a confiança que se deposita na realização de determinada coisa, a certeza de atingir um objetivo. Nesse caso, ela confere uma espécie de lucidez, que faz antevê pelo pensamento os fins que se tem em vista e os meios de atingi-los, de maneira que aquele que a possui avança, por assim dizer, infalivelmente. Num e noutro caso, ela pode fazer que se realizem grandes coisas*”.

Grandes coisas! A fé é isso mesmo. Se a vida conspira a favor, então a pessoa precisa fazer a parte dela e acreditar. Para caminhar mil metros precisa dar o primeiro passo e ele não inicia por si. A pessoa precisa acreditar.

Se a pessoa tem um sonho, mas desiste e pensa assim: “*Não. Isso é impossível*”. Não vai atrás e deixa de lado. Acontece que ali perto há outra pessoa com o mesmo sonho, contudo, ela acredita, vai em busca e luta por aquilo. O universo e a vida conspiram a favor e ela obtém êxito. Mas dirão: “*Felizarda! Como teve sorte*”.

Como assim sorte? Teve dedicação e empenho. Ela acreditou, trabalhou, buscou, caiu, mas se levantou. Teve resiliência e não ficou a lamentar por algum sofrimento ou decepção. Seguiu em frente. Isso é ter Fé em si.

Fé em Deus

Kardec continuou: “*Necessário guardar-se de confundir a fé com a presunção, da verdadeira fé se alia à humildade. Aquele que a possui deposita a si confiança em Deus, mais do que em si mesmo, pois sabe que, simples instrumento da vontade de Deus, nada pode sem Ele. É por isso que os Bons Espíritos vêm em seu auxílio. A presunção é menos do que orgulho, e o orgulho é sempre castigado cedo ou tarde, pela decepção e os malogros que lhes são infligidos*”.

É certo que a vida conspira a favor. É importante acreditar em si. Mas é fundamental saber que o Ser humano é instrumento de Deus. Não se trata de questão religiosa. É uma situação prática. Ele cumpre os seus objetivos para o bem da humanidade e evolução espiritual de todos.

É preciso ter fé em Deus, por isso disse Jesus: “*Pedi e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei e abrir-se-vos-á*”. (Mt, 7:7).

Entretanto, depende do que a pessoa deseja. O que ela almeja é em prol de quem? A quantos vai beneficiar? É a bem da vida? É a bem da natureza? É a bem das pessoas? Atende aos critérios de amor e justiça? Ao menos vai desenvolver na pessoa algum acréscimo de virtude ou conhecimento? A depender dos motivos, os Espíritos não ajudarão. Deus não vai atender a caprichos mesquinhos e egoístas.

Não se trata de questão religiosa. Deus está por toda parte, em todos os lugares e conhece até os pensamentos e anseios mais secretos de cada pessoa. Portanto, não precisa de intermediários humanos para representá-lo.

Ninguém jamais conseguirá impedir uma pessoa de pensar ou sentir e isso basta para comunicar-se com Deus e através da fé obter fenômenos e acontecimentos inimagináveis. E isso não anula a necessidade de socialização e caridade entre os humanos, onde quem sabe mais, pode ajudar a quem sabe menos, mas jamais se posicionar por representante direto de Deus.

Diz o ditado popular: “*Deus não escolhe os capacitados, mas capacita os escolhidos*”. Ou ainda: “*Moisés passou 40 anos a acreditar ser um eminente príncipe do Egito. Depois outros 40 anos no deserto a aprender que não era ninguém. Por fim, outros 40 anos como instrumento de Deus, a mostrar ao mundo o que Deus pode fazer com um ninguém*”.

Fé na Ciência

Continuação dos comentários de Kardec: *“O poder da fé tem aplicação direta e especial na ação maléfica. Graças a ela, o homem age sobre o fluido, agente universal, modifica-lhe as qualidades e lhe dá impulso por assim dizer irresistível. Eis porque aquele que alia, a um grande poder fluídico normal, uma fé ardente, pode operar, unicamente pela sua vontade, dirigia para o bem, esses estranhos fenômenos de cura e de outra natureza que antigamente eram considerados prodígios, e que, entretanto, não passam de consequências de uma lei natural”*.

Eis o motivo de Jesus explicar aos apóstolos: *“Devido à vossa falta de fé”*. Desde o princípio, tudo é a manipulação de energia. O remédio que cura é energia. São átomos combinados, moléculas combinadas em determinadas velocidade e peso a formarem a química do remédio. Mas as mesmas moléculas, em outra combinação, formam o veneno.

Como pode ser isso?! Num momento é veneno, no outro é remédio. Acontece que o nosso pensamento plasma essa energia e vira o instrumento da fé. Foi o que disse Jesus aos discípulos: *“Se tivessem fé”*, teriam a autoridade moral para expulsarem aquele Espírito ou conseguiriam fazer coisas infinitas, até transportarem montanhas.

O nosso pensamento e fé em oração a Deus, melhora a energia, abre portas para que os bons Espíritos também nos auxiliem a manipular o magnetismo, por isso, a classificação de fé na ciência em todos os sentidos

possíveis, mas não fé científica, a qual é cega ao considerar apenas as evidências palpáveis.

Após o comentário, Allan Kardec fez comparações entre a fé cega e religiosa e a fé racional ou fé inabalável.

A fé religiosa: “A resistência do incrédulo, convenhamos, quase sempre se deve menos a ele do que à maneira pela qual lhe apresentam as coisas. A fé necessita de uma base, e essa base é a perfeita compreensão daquilo em que se deve crer. Para crer, não basta ver, é necessário sobretudo compreender. A fé cega não é mais deste século. É precisamente o dogma da fé cega que hoje em dia produz o maior número de incrédulos. Porque ela quer impor-se, exigindo a abdicação de uma das mais preciosas prerrogativas do homem: a que são constitui do raciocínio e do livre-arbítrio”.

A fé cega leva a erros lamentáveis após a morte do corpo físico e antes, entre as pessoas, perpetua a influência negativa de Espíritos nocivos.

Entre os humanos a vagarem sem rumo, de um lado há os que cultuam o fanatismo infrutífero da fé cega e de outro lado há aqueles que questionam a existência de Deus, pois apenas avaliam por suas provações e dificuldades, como se o professor devesse facilitar-lhes a escolha das respostas em suas provas.

Entretanto, o universo não pode ter surgido por fruto do acaso. A vida orgânica apresenta complexas combinações de moléculas, células e órgãos, de forma a ser impossível ao acaso tais combinações. Toda ação inteligente presume a existência de um autor inteligente.

Mas alguns cientistas dizem assim: “*Ah, o universo originou-se do Big Bang, uma explosão inicial*”. Neste caso, o que existia antes da explosão? E quem iniciou a explosão? E quem fez os elementos da explosão? Se não tinha nada, não poderia explodir. Então tinha que ter alguma coisa. Se tinha alguma coisa, quem fez?

A fé inabalável

“A fé raciocinada, que se apoia nos fatos e na lógica, não deixa nenhuma obscuridade: crê-se, porque se tem a certeza, e só se está certo quando se compreendeu. Eis porque ela não se dobra: porque só é inabalável a fé que pode enfrentar a razão face a face, em todas as épocas da Humanidade. É a esse resultado que o Espiritismo conduz, triunfando assim da incredulidade, todas as vezes em que não encontrar a oposição sistemática e interessada”.

Estes argumentos levam a Fé em Deus. Não a fé religiosa e cega, mas uma fé inabalável, baseada na certeza da vida após a morte, na presença e ajuda dos bons Espíritos por instrumentos de Deus e sobretudo em sua justiça, pois a perseverança na fé e no bem permitirá prosseguir posteriormente a jornada evolutiva em outras escolas, onde haja respeito e harmonia.

Templos, Igrejas e Centros religiosos deveriam ser locais sagrados, onde a boa energia de orações e fé verdadeira estaria impregnada nos móveis e paredes, a tal ponto que apenas ao entrar a pessoa sentiria essa energia a expurgar de seu corpo os fluidos negativos e retornarem à paz e ao equilíbrio.

E quanto a isso, o melhor templo continua a ser o próprio corpo, dentro de seu lar, no seu local de trabalho ou em outras atividades. O respeito e cuidado ao corpo é a primeira porta que se abre para os bons Espíritos. A depravação, as bebidas, as drogas, são as portas escancaradas para as influências ocultas e nocivas.

A fé verdadeira foi defendida pelo Apóstolo Paulo em várias passagens de suas Epístolas, pois a presença de tal fé representa a transformação moral, evolução do Espírito, certeza de boas realizações a favor de si e ao seu próximo. Portanto, certamente quem tem essa fé verdadeira também obtêm a salvação, de forma a ser salvo pela fé.

Por outro lado, por não entenderem a lógica complexa de que boas pessoas fazem o bem verdadeiro e que pessoas ruins podem simular esse bem na pouca aproveitável falsa caridade e atualmente, com fotos e vídeos para postagens e exceção a quem recebe; eis que há dois mil anos os outros Apóstolos questionaram a salvação pela fé verdadeira.

“Que proveito há, meus irmãos se alguém disser que tem fé e não tiver obras? Porventura essa fé pode salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã estiverem nus e tiverem falta de mantimento cotidiano, e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aqueantai-vos e fartai-vos; e não lhes derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito há nisso? Assim também a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma. Mas dirá alguém: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me a tua fé sem as obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras”.

Esse argumento é do Apóstolo Tiago em sua Epístola, capítulo 2:14-18. Entretanto, ambos falaram da mesma situação. Quem tem fé verdadeira, faz boas obras; se não faz, não é fé verdadeira. Quem faz boas obras é porque tem igualmente essa fé.

Eis o motivo da prática do bem e da fé verdadeira para conseguir controlar a porta e não permitir a ação de Espíritos perseguidores, zombeteiros ou vingativos, tudo em oculto, por influências no dia a dia, sem que a pessoa se dê conta.

Ou em amplitude mais elevada, colaborar com a renovação do planeta, para que as pessoas boas sejam a maioria e possam viver em paz e harmonia, tanto na dimensão humana, quanto sob as influências dos bons Espíritos.

Atualmente o planeta Terra é classificado como mundo de “Provas e Expições”. Quando a maioria for boa, receberá a classificação de mundo de “Regeneração”.

Introdução do Livro dos Espíritos:

“Os Espíritos anunciam que chegaram os tempos marcados pela Providência para uma manifestação universal e que, sendo eles os ministros de Deus e os agentes de sua vontade, sua missão é a de instruir e de esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da humanidade”.

Capítulo IX

OS QUATRO PILARES DO EQUILÍBRIO

Não é apenas a ausência de fé que permite a ocorrência de influências ocultas ou outras implicações paralelas, por exemplo, o suicídio; pois também a falta de equilíbrio é uma porta escancarada para ambas as situações.

Toda vez que uma pessoa comete suicídio, além de falta de fé, teve algum desequilíbrio e existiu uma massiva ação invisível de Espíritos perturbadores a atormentar seu juízo e escolhas.

Por isso, o presente tema sobre os quatro pilares do equilíbrio na existência humana e o que pode despertar atenção antes do risco de se chegar a tal desequilíbrio.

A família

O primeiro pilar é família. Baseia-se no E.S.E. - Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. IV, item 18:

Todas as citações deste capítulo IX retiradas do Evangelho Segundo o Espiritismo, foram da tradução de **Guillon Ribeiro**.

“No espaço, os Espíritos formam grupos ou famílias, entrelaçados pela afeição, pela simpatia e pela semelhança das inclinações. Ditosos por se encontrarem juntos, esses Espíritos se buscam uns aos outros. A encarnação apenas momentaneamente os separa, porquanto, ao regressarem à erraticidade, novamente se reúnem como amigos que voltam de uma viagem”.

A família material é importante e fundamental, pois é o pilar de equilíbrio na vida humana. Mas a verdadeira família é a imensa família espiritual. É de lá que os Espíritos saem para renascerem em novos corpos.

O Espírito vive não apenas durante uma vida. Morre o Ser humano em sua parte orgânica uma única vez, mas o Espírito permanece vivo e volta para a dimensão espiritual. Algum tempo depois, reencarna em um novo corpo a crescer do zero, em nova existência física, para dar continuidade ao aprendizado.

Em apenas uma existência não seria possível atingir a perfeição necessária em todos os aspectos, pois o Espírito precisa evoluir em **moralidade**, ou seja, em sentimentos e também em **intelectualidade**, ou seja, em conhecimento. Por fim, estabelecer a **harmonia**.

Pelo lado da moralidade é impossível a uma pessoa desenvolver todas as virtudes existentes numa mesma reencarnação. Assim também é impossível atingir todo o conhecimento; a pessoa no máximo ficará louca de tanto estudar e não vai conseguir. Este é um dos motivos de existir a reencarnação.

Questão 215

Pergunta: “*De onde vem a característica particular que se nota em cada povo*”?

Resposta: “*Também os Espíritos se grupam em famílias formadas pela afinidade de suas tendências mais ou menos apuradas conforme sua elevação. Pois bem! Um povo é uma grande família onde se reúnem Espíritos afins. A tendência que os membros dessas famílias têm*

para se unirem é a fonte da semelhança que existe no caráter distintivo de cada povo. Tu pensas que Espíritos bons e humanitários procuram um povo rude e grosseiro? Não; os Espíritos se simpatizam com as coletividades como se simpatizam com os indivíduos; lá eles estão no seu próprio meio”.

A passagem inicial do item 18 do E.S.E. prossegue: *“Muitas vezes, até, uns seguem a outros na encarnação, vindo aqui reunir-se numa mesma **família**, ou num mesmo círculo, a fim de trabalharem juntos pelo seu mútuo adiantamento”.*

Por um lado, na família física, é possível a presença de desafetos de vidas passadas, pois precisam resolver tais divergências. E por outro, boa parte são de Espíritos simpáticos, portadores de real amizade e interesse no bem comum a todos. Portanto, alguns familiares ou parentes sempre serão o melhor porto seguro nas dificuldades e na permanência do equilíbrio.

Algumas pessoas podem pensar assim: *“Ah, eu cresci e sou adulto, não preciso mais da família. Eu não me dou bem com o meu pai ou com a minha mãe. Ah, não me dou bem com o meu irmão ou com o meu primo. Eu não preciso de minha família”.*

Mas a verdade é que quando acontecer alguma grande provação, alguma grande necessidade, o primeiro pilar de equilíbrio a sustentar a pessoa será a família. É pai, mãe e pode ser aquele irmão que mais espinhava ou a irmã que mais aborrecia. Mas numa grande atribulação será alguém da família a dar o apoio. Por isso o pilar da família é o primeiro a preservar o equilíbrio.

A religião

O 2º pilar, também por base o E.S.E., capítulo I, item Ciência e Religião: *“A Ciência e a Religião são as duas alavancas da inteligência humana: uma revela as leis do mundo material e a outra as do mundo moral”*.

Certas pessoas menosprezam a ciência, outras desdenham das religiões. Algumas dizem: *“Religião não é importante”*. Todavia, é um grande equívoco esse raciocínio, pois religião tem outro aspecto além da questão espiritual entre o Ser humano e Deus. A religião une as pessoas em um objetivo comum, muito mais do que a política, sistemas de governo ou esportes.

Mas o elo entre criatura e Criador sempre será o motivo maior. Está no instinto. Faz parte do Ser humano essa busca. Todos os povos da Terra possuem esse sentimento em comum. E a origem da palavra religião alude ao ato de religar-se com a sua origem.

Apesar de ser inegável a exploração da fé, casos de fanatismo, líderes corruptos e interesseiros, mesmo assim, nem por isso os fiéis deixam de fazer suas orações, meditações e reformulação íntima, para estabelecerem o equilíbrio interior através da fé.

Além disso, socializam-se, fazem amizades, estabelecem contatos, ajudam-se em situações diversas e sociais. Já o oposto, quem não segue nenhuma religião e declara-se ateu, simplesmente fica órfão e passa a depender exclusivamente de sua força de vontade, seus meios de existência e sustenta seu equilíbrio nos outros três pilares, por algum tempo, se forem firmes.

Talvez por muitos anos conseguirá esconder o vazio interior, a ausência de algo indefinido e ao menos enquanto existir os outros pilares, não sentirá falta de uma religião e se acaso abandonar a família, sobrarão apenas os dois próximos pilares de equilíbrio.

A religião ensina a pessoa que ela não é Deus e não é tão forte quanto pensava ser no auge da força física. O envelhecimento físico e a eminência da morte, com o entrave do orgulho enraizado, deixará a pessoa em desequilíbrio e suscetível a influências ocultas.

Quem acha que não precisa de religião, acredita apenas em si, naquilo que estuda, naquilo que conhece. Mas será que estudou tudo o que deveria?

Registra a mencionada passagem do E.S.E: *“A Ciência e a Religião são as duas alavancas da inteligência humana: uma revela as leis do mundo material e a outra as do mundo moral”*.

Não registra alavanca do coração, pois não é apenas questão de sentimentos. É de raciocínio lógico e existencial, onde não adianta só o conhecimento, a refletir a ciência e o aspecto material. A religião permite conhecer o lado moral, ou seja, a realidade espiritual e a condição de passageiros nesta vida.

Não é prudente confiar apenas nos sentimentos e conhecimento. É onde encaixa a religião. Ela ensina a conter-se, a ser tolerante, a conhecer as próprias limitações e que ninguém está sozinho, conforme a mencionada citação do item 18:

*“Muitas vezes, até, uns seguem a outros na encarnação, vindo aqui reunir-se numa mesma **família**, ou num **mesmo círculo**, a fim de trabalharem juntos pelo seu mútuo adiantamento”.*

Pode ser que a pessoa esteja num local muito distante de onde nasceu, longe de sua família. Portanto, não conta com o pilar familiar de sustentação do equilíbrio. Mas se ela tem uma religião, pode frequentar uma Igreja, ou Centro Espírita, ou Templo de sua religião, fazer suas orações e obter o equilíbrio e calma.

Também entrará em contato com pessoas amigas do **mesmo círculo** religioso e que poderão ajudá-la, dentro daquilo que foi dito no início, da grande família espiritual, pois os Espíritos nos acompanham na família física, mas também reencarnam em nosso círculo de amizades. E nessa circunstância entra a religião, a qual é o segundo pilar de equilíbrio.

O trabalho

O 3º pilar, baseado no E.S.E, capítulo I, item: A nova era e o trabalho:

*“Os grandes Espíritos, mensageiros divinos, sopram a fé, para que todos vós, obreiros esclarecidos e ardorosos, façais ouvir a vossa voz humilde, porquanto sois o grão de areia; mas, sem grãos de areia, não existiriam as montanhas. Assim, pois, que estas palavras – “Somos pequenos” – careçam para vós de significação. A cada um à sua missão, a cada um o seu **trabalho**”.*

Por que o trabalho é um pilar? Se a pessoa está longe da família, então o 1º pilar encontra-se ausente. Se está

desligada de alguma crença ou religião, o 2º pilar de equilíbrio fica comprometido. Mas se ela tem um trabalho e se dedica a ele, a sua mente está ocupada. Ela não tem tempo de abrir portas para pensamentos negativos e imaginar: *“Ah, como eu sou infeliz. Sou a pessoa mais solitária do mundo. Tudo está contra mim”*.

Não abrir porta para o pensamento negativo e influências ocultas de Espíritos exige manter a mente ocupada com outras tarefas. Fora isso, no trabalho as pessoas se socializam e fazem amizades. Criam uma estrutura ao redor de si. Ao analisar, percebe-se que é provável encontrar mais amigos do trabalho do que da própria família. Às vezes, até da religião.

Ambientes saudáveis de trabalho possibilitam confraternizações, encontros, caravanas a lugares turísticos, mesmo corriqueiras ações em finais de semana, seja almoçar com a família de fulano, jantar com a família de ciclano, participar de alguma prática esportiva com os colegas de trabalho, até mesmo conhecer outras culturas locais ou familiares.

É fato que o Espírito reencarna para se melhorar em conhecimento e em virtudes. Mas como seria possível sem se relacionar com outras pessoas? É fácil falar: *“Ah, eu sou bonzinho. Eu sou tolerante. Sou um mar de paciência”*. Mas não basta estimar ou falar. É preciso provar. E no ambiente do trabalho a pessoa realmente prova quais são suas qualidades morais, ou melhor, aprende a cultivá-las com outras pessoas.

Sem esquecer o essencial: O trabalho propicia renda financeira, a qual estabelece a importância e o círculo de

atividade da pessoa, no próprio trabalho, na religião e na família. Portanto, não abre porta para aceitar a influência negativa de Espíritos ocultos que desejam sua ruína.

Entretanto, se a pessoa não cultivou valores familiares, se não há o freio da religião a lhe lembrar da lei de Deus em prol da harmonia e respeito no universo, pode acontecer de a ambição corroer internamente esse pilar do trabalho, ao ponto final de perder o cargo ou perder o emprego. Sem outra fonte de equilíbrio, ela pode se desesperar. Abrir a porta mental e passar a pensar em suicídio, entre os crimes, o mais grave que existe!

Informações dos Espíritos relatam que a proporção é enorme entre Espíritos encarnados e os que aguardam a oportunidade. Ou seja, no ano de 2022, se quase 8 bilhões estavam encarnados, estima-se que outros 30 bilhões permaneciam a girar em torno do planeta Terra, em diferentes dimensões vibratórias.

O tempo de espera não é o critério, pois tal oportunidade surge com o grau de comprometimento, arrependimento e preparo. Entretanto, a considerar as famílias espirituais, podem ocorrer reencarnações de Espíritos menos preparados, a pedido e por méritos de outros que também se encaminham para a jornada terrena e assumem o comprometimento de ajudarem a estes retardatários que serão recebidos por filhos ou amigos.

Enfim, quando uma pessoa comete suicídio é um fracasso geral, tanto para si, quanto para a família material, igualmente a família espiritual, os amigos do trabalho, os companheiros de religião, sobretudo afronta

a Deus, mas também por tirar a oportunidade de outro que poderia obter melhor desempenho.

Além do trabalho ser essencial ferramenta de equilíbrio, também é oportunidade de o Espírito deixar sua marca a favor da humanidade. Seja ao fabricar ou construir alguma útil novidade, seja nos relacionamentos do dia a dia. Ninguém é pequeno, qual a mensagem inicial deste terceiro tópico, porque a união de cada grão de areia faz erguer-se a montanha.

Pela terceira vez, o item 18 do primeiro tópico: *“Muitas vezes, até, uns seguem a outros na encarnação, vindo aqui reunir-se numa mesma **família**, ou num mesmo **círculo**, a fim de **trabalharem** juntos pelo seu mútuo adiantamento”*.

O amor

Por fim, o 4º pilar, baseado no E.S.E. capítulo XXII, item: Casamento e amor:

“No casamento, o que é de ordem divina é a união dos sexos, para que se opere a substituição dos seres que morrem; mas, as condições que regulam essa união são de tal modo humanas, que não há, no mundo inteiro, nem mesmo na cristandade, dois países onde elas sejam absolutamente idênticas, e nenhum onde não hajam, com o tempo, sofrido mudanças”.

“Mas, na união dos sexos, a par da lei divina material, comum a todos os seres vivos, há outra lei divina, imutável como todas as leis de Deus, exclusivamente moral: a lei de amor”.

O amor é o 4º pilar de equilíbrio. Portanto, temos por início a família, onde nasce a criança, totalmente dependente. Aliás, os pais também são responsáveis por ajudarem a criança a seguir uma religião. Se após crescer e tornar-se adulta, ela entender que outra religião é melhor, que seja aceita a escolha pessoal. Mas o importante é os pais ajudarem a ter noção de religião, de relacionamento com Deus.

Portanto, pai e a mãe, além do pilar da “**família**”, ajudam a estabelecer o pilar da “**religião**”. E na sequência, já adulta, a pessoa habilitar-se-á ao “**trabalho**” e terá seus próprios recursos. Por fim, desejará também constituir uma família e fechará o ciclo dos quatro pilares do equilíbrio através do “**amor**”.

E conforme registra a mensagem inicial, muitos Espíritos reencarnam juntos, para se ajudarem. Ou seja, por padrão inequívoco, basta examinar as proporções, onde um Espírito reencarna como homem e outro Espírito reencarna como mulher. Futuramente se conhecerão e envolvidos pelo amor, casarão e receberão por filhos outros Espíritos no ciclo da vida.

Relações homoafetivas

Questão 200

Pergunta: “*Os Espíritos têm sexos?*”

Resposta: “*Não como vocês entendem, pois os sexos dependem da organização. Há entre eles amor e simpatia, mas fundados na similaridade dos sentimentos*”.

Questão 201

Pergunta: “*O Espírito que animou o corpo de um homem pode, em uma nova existência, animar o corpo de uma mulher, e vice-versa*”?

Resposta: “*Sim, são os mesmos Espíritos que animam os homens e as mulheres*”.

No casamento, conforme a citação do capítulo XXI do E.S.E., o que é de ordem divina, é o relacionamento entre um homem e uma mulher, para perpetuarem a espécie em novos nascimentos. Se há 30 bilhões de Espíritos ao redor da Terra, se o homem e a mulher não tiverem filhos, como darão oportunidade a esses Espíritos reencarnarem?

Portanto, a quase igual proporção de nascimento de mulheres em relação ao nascimento de homens não acontece ao acaso. Os Espíritos não têm sexo, ou seja, reencarnam na condição de homens ou na condição de mulheres, a depender da necessidade de aprendizado e compromissos com outros Espíritos. Todavia, em sequência intercalada, ora um, ora outro, pois depende do tipo de virtudes que precisam desenvolver, de forma que podem reencarnar como mulher por várias vezes seguidas ou o inverso.

Com isso, em análise superficial, aparentemente estabeleceria uma falsa premissa: casamento somente seria possível entre homem e mulher, senão não permitiria a substituição dos Seres humanos que desencarnam.

Mas não é apenas esse aspecto que registra a mensagem em sua sequência. Primeiro, ao definir que as regras que regulam o casamento são humanas e não há igualdade nem mesmo entre dois países da cristandade. Segundo, ao definir que a par da lei divina da procriação, há outra, com até maior valor: a lei do **amor**.

É por isso que o 4º pilar é o amor e não o casamento. Na verdade, o amor pode existir entre dois Espíritos que reencarnaram por motivos não revelados com o mesmo sexo e nos encontros e desencontros da vida, resolveram se unir e manterem este pilar de equilíbrio.

Questão 695

Pergunta: *“O casamento, isto é, a união permanente de dois seres, é contrário à lei da natureza”?*

Resposta: *“O casamento é um progresso na marcha da humanidade”.*

Portanto, em uma metade há a recomendação de ocorrer entre sexos opostos pela necessidade da preservação da espécie, mas em outra metade não importa o sexo e sim a presença do amor. Ou seja, por lógica da matemática e probabilidades, é 50% para casamentos entre sexos opostos e outros 50% para casamentos com amor.

Quem pode atingir 100%? O homem e a mulher que se casarem por amor, dentro do objetivo traçado no projeto de reencarnação de ambos, depois permitirem o nascimento de filhos, por fim, educarem-nos com amor. Estes terão êxito total por casal feliz.

Por outro aspecto, um homem e uma mulher ao casarem por egoísmo, por interesses materiais ou simplesmente buscarem prazer, sem jamais sequer cogitarem o nascimento de filhos, o que eles conseguem? Talvez uns 10% de consolação.

De repente, uma mulher que por amor se une em casamento com outra mulher, juntas podem conseguir até mais, ao acolherem por adoção os filhos abandonados dos casais fracassados. Em igual situação, homens que se unem por afeição verdadeira, pois no mínimo, estarão em busca e permanência do mútuo equilíbrio.

Pela última vez, a passagem do item 18: *“Muitas vezes, até, uns seguem a outros na encarnação, vindo aqui reunir-se numa mesma **família**, ou num mesmo **círculo**, a fim de **trabalharem** juntos pelo seu **mútuo adiantamento**”.*

Capítulo X

A PACIÊNCIA

O tema baseia-se no Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo IX, bem-aventurados os que são brandos e pacíficos, item a Paciência e o objetivo não é subterfúgio da incumbência de relatar meios para superar a influência negativa de certos Espíritos. Ao contrário, é lembrar que nenhuma situação ruim veio a se estabelecer muito rapidamente.

Algumas manipulações engendram-se por anos e décadas. Agora precisa de estratégia para reverter a situação, calma para identificar, perseverança para superar, portanto, muita **paciência** até chegar-se a solução. Neste sentido, registra a mensagem do E.S.E.:

*“**Sede pacientes**, pois a paciência é também caridade, e deveis praticar a lei de caridade, ensinada pelo Cristo, enviado de Deus. A caridade que consiste em dar esmolas aos pobres é a mais fácil de todas. Mas há uma bem mais penosa, e conseqüentemente bem mais meritória, que é a de perdoar os que Deus colocou em nosso caminho para serem os instrumentos de nossos sofrimentos e submeterem à prova a nossa paciência.*

A vida é difícil, bem o sei, constituindo-se de mil bagatelas que são como alfinetadas e acabam por nos ferir. Mas é necessário olhar para os deveres que nos são impostos, e para as consolações e compensações que obtemos, pois então veremos que as bênçãos são

mais numerosas que as dores. O fardo parece mais leve quando olhamos para o alto, do que quando curvamos a frente para a terra. Coragem, amigos: o Cristo é o vosso modelo. Sofreu mais que qualquer um de vós, e nada tinha de que se acusar, enquanto tendes já a expiar o vosso passado e de fortalecer-vos para o futuro. Sede, pois, pacientes, sede cristãos: esta palavra resume tudo". Um Espírito Amigo, Havre, 1862. (Tradução: Herculano Pires).

Os capítulos anteriores sustentaram que após a morte, o corpo orgânico decompõe-se, o fluido vital dissipa-se, mas o Espírito sobrevive e em uso de seu perispírito, ou seja, seu corpo espiritual, segue sua jornada eterna na verdadeira vida espiritual.

Uns passam a residir em colônias espirituais, verdadeiras cidades destinadas a acolherem os Espíritos em trânsito ou em preparação para nova reencarnação, pois a vida continua e o aprendizado é infinito.

Infelizmente outros desencarnaram em situações deploráveis, seja no aspecto moral, seja no aspecto intelectual e sofrem a fatal lei de atração para grupos afins, quais tribos nômades; ou viram massa de manobra para os interesses de Espíritos malévolos, em falsos tribunais da igreja, na tentativa rebelde de perpetuarem o poder que pensavam ter quando encarnados.

Mas uma quantidade expressiva simplesmente vaga de cidade em cidade, país em país, quais folhas levadas pelo vento. Não são maus e sim levianos, no entanto,

prejudicam as pessoas e desobedecem a ordem universal estabelecida por Deus.

São muitos os livros que retratam essas situações, os mais conhecidos são da série Nosso Lar, de André Luiz, psicografia de Chico Xavier. Mas há outros, por exemplo, o livro: Memórias de um Suicida, do Espírito Camilo Castelo Branco, psicografia de Yvonne Pereira. Ou o livro Voltei: Irmão Jacob, Chico Xavier. Ou ainda os livros do Espírito Luiz Sérgio e outros vários.

Com frequência os Espíritos retornam ao ambiente vibracional da dimensão humana, pois se preocupam com a família, tentam ajudar e nessa tentativa, acabam por prejudicar, pois não podem ser vistos, mas podem ser sentidos, de forma que estimulam a saudade e a tristeza em prolongado e infrutífero luto. Prejudicam a família e a eles mesmos.

É por isso que, em muitos casos, após o Espírito desencarnar, é melhor que ele adormeça em seu perispírito por um bom tempo. E nisso os humanos possuem especial obrigação e capacidade em ajudar, pois bastam orações sinceras e os bons Espíritos levarão o recém-desencarnado a Hospitais e Colônias.

Em caso contrário, retornará aos lares e a depender da nova realidade encontrada, poderá passar a prejudicar e interferir no equilíbrio, até na saúde física, pois conforme diz o ditado: *“Pingo d’água em pedra dura tanto bate até que fura”*.

Não ao acaso, a importância em limpar muito bem moradias antes ocupadas por outras pessoas humanas ou algumas já desencarnadas. Inclusive, não apenas no aspecto material, mas sobretudo espiritual, com orações e pedido de ajuda para os bons Espíritos.

Questão 458

Pergunta: *“O que pensam de nós os Espíritos que nos rodeiam e nos observam”?*

Resposta: *“Isso depende: os Espíritos levianos riem das pequenas travessuras que eles lhes pregam e zombam de vossas **impaciências**; os Espíritos sérios lamentam vossos reveses e procuram vos ajudar”.*

Por Espíritos levianos, sob certo aspecto, também são contados alguns parentes desencarnados, os quais não estão em condições de ajudar, pois Espírito leviano é aquele que, mesmo sem maldade, por inconseqüência, interfere e influencia os humanos.

Não sem motivos, essa pergunta 458 levou Allan Kardec a fazer a pergunta 459, cuja análise e argumentos deram origem a este livro, conforme primeiro capítulo.

Questão 459

Pergunta: *“Os Espíritos influenciam nossos pensamentos e nossas ações”?*

Resposta: *“A esse respeito, a influência deles é maior do que vocês imaginam, pois frequentemente são eles que vos dirigem”*.

No Livro dos Espíritos, em outras posteriores perguntas, esse assunto retornou e deu outro significado a resposta acima, amenizado esse entendimento de influência e domínio geral, mesmo que seja circunscrito aos pensamentos e não as ações. A seguir, algumas perguntas e respostas sobre o assunto e com exortação a paciência.

Questão 530

Pergunta: *“Os Espíritos levianos e brincalhões não podem criar tais pequenos embaraços que vêm atrapalhar nossos projetos e desviar nossas previsões? Noutras palavras, serão eles os autores do que normalmente chamamos de pequenas misérias da vida humana”?*

Resposta: *“Eles se contentam com esses aborrecimentos que para vocês representam provações destinadas a exercitar a vossa **paciência**. No entanto, eles se cansam quando veem que nada conseguem. Mas **não seria justo e nem exato acusá-los de todas as vossas decepções**, das quais vocês mesmos são os principais artífices pelo vosso desleixo. Creiam bem que se a sua louça se quebra, é mais por descuido de vocês do que por culpa dos Espíritos”*.

Questão 530.a

Pergunta: *“Os Espíritos que suscitam aborrecimentos agem por conta de uma animosidade pessoal ou atacam ao primeiro que lhes aparece, sem motivo determinado e unicamente por malícia”?*

Resposta: *“Por uma coisa e pela outra. Algumas vezes são inimigos que vocês fizeram durante esta vida ou em outra, e que então lhes perseguem. Doutras vezes, não há motivo algum”.*

Questão 531

Pergunta: *“A malevolência dos seres que nos têm feito o mal na Terra se extingue com sua vida corporal”?*

Resposta: *“Com frequência eles reconhecem a injustiça deles e o mal que causaram. Mas muitas vezes também eles perseguem vocês com seu rancor, se Deus o permitir, para continuar a lhes experimentar”.*

Questão 531.a

Pergunta: *“Podemos pôr fim a isso? Por qual meio”?*

Resposta: *“Sim. Orando por eles e lhes retribuindo o mal com o bem, eles acabarão compreendendo os próprios erros. Além disso, se soubermos nos colocar acima das suas maquinações, eles cessarão ao ver que eles não ganham nada”.*

Nota de Kardec: *“A experiência prova que alguns Espíritos perseguem sua vingança de uma existência a*

outra, e que assim, cedo ou tarde, expiamos os erros que podemos ter cometido contra alguém”.

Questão 532

Pergunta: “*Os Espíritos têm o poder de afastar os males de certas pessoas e de atrair para elas a prosperidade*”?

Resposta: “*Não inteiramente, pois há males que estão nos decretos da Providência, mas eles amenizam suas dores, dando-lhes **paciência e resignação**. Saibam também que muitas vezes **depende de vocês** desviarem esses males, ou pelo menos atenuá-los. Deus lhes deu a inteligência para que se sirvam dela e é principalmente por esse meio que os Espíritos vêm lhes socorrer, sugerindo-lhes pensamentos propícios. **Mas eles não ajudam senão os que sabem ajudar a si mesmos**. Esse é o sentido destas palavras: *Busquem e acharão, batam à porta e ela se abrirá para vocês*. Saibam ainda que aquilo que vos parece um mal nem sempre é mal. Frequentemente, um bem daí deve sair que será muito maior que o mal, e é isso o que vocês não compreendem, porque **só pensam no momento presente ou na sua própria pessoa**”.*

As respostas das questões acima ajudam a entender as condições ou realidade da influência dos Espíritos, pois para contornar o problema, além de **orações**, prática do **bem** por melhoria pessoal e **equilíbrio**, a recomendação é por **paciência**.

Por outro aspecto, nem todos os acontecimentos são por influência ou ação dos Espíritos. Conforme explicado: *“Creiam bem que se a sua louça se quebra, é mais por descuido de vocês do que por culpa dos Espíritos”*.

Considerações Finais

O fato de um bilhão e duzentos milhões, 15% da população, declararem a ausência de religião, não significa que são ateus ou maus, apesar da possível vulnerabilidade quanto a influência de Espíritos, caso não tenham firmes os outros pilares do equilíbrio.

Da mesma forma, 80% da população professam religiões espiritualistas, ou seja, acreditam na vida após a morte e nem por isso, os bons chegaram a maioria no planeta. Os maus se organizam. Os bons se omitem ou se isolam. No fim, sobra a cada pessoa, qual grão de areia, fazer a sua parte para a montanha mudar de lugar.

Os Espíritos influem nas ações humanas, mas não determinam. Agem por indução diretamente nos pensamentos e podem ser repelidos ou ignorados, a depender de escolha e livre-arbítrio.

Ignorar a influência ou negar, não anula a realidade, ao contrário, apenas perpetua a pessoa cética a viver qual joguete para diversão de Espíritos levianos, a menos que tenha um rígido padrão moral, para descartar as sugestões inadequadas.

O desenvolvimento dos sentidos melhora a percepção pessoal, o que facilita identificar o tipo e origem da

influência, mas com certeza, somente a verdadeira transformação moral, na prática do bem, capacita a pessoa a fazer brilhar a própria luz.

Os sentidos são filtrados pelos órgãos humanos. A vida humana é uma simbiose de quatro elementos: corpo orgânico, fluido vital, perispírito e Espírito. Desenvolver os sentidos faculta a pessoa obter maior êxito na jornada terrena. Limpar o vidro opaco melhora a percepção entre os dois mundos.

A mediunidade é o uso e manipulação do magnetismo presente no fluido vital pelas pessoas e pelos Espíritos; portanto, todas as pessoas potencialmente são médiuns, pois não há vida física sem o fluido vital.

Desenvolver a mediunidade pode ser útil às pessoas, mas não é essencial, uma vez que também podem receber as comunicações por sonhos durante o sono ou diretamente pela inspiração e intuição.

Para alguns casos onde a subjugação ou influência tornou-se muito intensa, até ao provocar doenças ou perturbações mentais, é primordial desenvolver a mediunidade, pois somente assim a pessoa terá disciplina para controlar e fechar a porta.

A mediunidade é o controle do magnetismo e tanto pode ser usada para o bem, quanto para o mal. E ser médium não qualifica moralmente a pessoa, pois alguns são charlatões e aproveitadores da fé cega.

Na verdade, somente médiuns sonambúlicos são mais confiáveis, mas são raros. A maioria são médiuns que eventualmente também agem por animismo, ação da própria vontade e não necessariamente por indução de algum Espírito. É a vaidade. Ser médium é responsabilidade, não superioridade.

A fé racional é primordial para a existência humana, seja ao se sintonizar com os rumos desejados pela natureza e destino, seja ao fazer a sua parte, seja em respeito e obediência a Deus, ou mesmo ao manipular o fluido vital a favor de curas e outras realizações.

Não é possível simplesmente viver sem a influência de Espíritos negativos, pois eles estão em todos os lugares e fazem parte da realidade evolutiva do planeta. Todavia, é possível adquirir equilíbrio e firmeza, ao ponto de não ser suscetível às manipulações, inclusive, de outras pessoas humanas.

Exatamente por esse motivo, é preciso sempre preservar a estrutura de ao menos um dos quatro pilares do equilíbrio. Raras pessoas afortunadas possuem a felicidade de apresentarem fortes e, ao mesmo tempo, todos os pilares.

A pessoa enfraquecida em todos os pilares, não conta com apoio da **família** ou amigos, não possui uma **religião** ou crença em algum ideal, não está ativa no mercado de **trabalho** ou outra atividade laborativa, por fim, não tem **amor**, seja em um relacionamento conjugal ou a alguma causa a que se dedique.

Tais pessoas são potencialmente as vítimas perfeitas para a ação de Espíritos malévolos ou perseguidores, cujas inspirações negativas as levarão ao crime covarde do suicídio. A fraqueza moral ou mental não deveria ser sinônimo de derrota.

Em suma, o mal do século não é a solidão, pois muitos possuem equilíbrio para viverem bem consigo mesmos, apesar da importância de socialização. Não é o ateísmo, pois muitos em seus íntimos acreditam na vida e são boas pessoas, apenas não concordam com os abusos e contrassenso de algumas religiões.

Sequer é a miséria, pois ela sempre existiu, nem por isso as pessoas deixavam de seguir suas vidas, por mais difícil fosse a situação. Com certeza, o pior mal é a avalanche de suicídios cometidos nas últimas décadas. Por isso, para finalizar, seguem algumas perguntas e respostas sobre o assunto.

Questão 943

Pergunta: *“Donde nasce o desgosto da vida que se apodera de certos indivíduos sem motivos plausíveis?”*

Resposta: *“Efeito da ociosidade, da falta de fé e muitas vezes do fastio. Para aquele que exerce suas faculdades com objetivo útil e de acordo com as suas aptidões naturais, o trabalho nada tem de árido e a vida passa mais rapidamente. Ele suporta as atribulações com tanto mais **paciência** e resignação quanto mais ele age em*

vista da felicidade mais sólida e mais durável que o aguarda”.

Na resposta acima, para suportar as atribuições da vida, os Espíritos não recomendaram mais humildade, ou mais tolerância, talvez mais perdão, sequer mais amor ou fé, apesar da importância de todas essas virtudes. A recomendação foi **Paciência**.

Questão 944

Pergunta: *“O homem tem o direito de se desfazer da própria vida”?*

Resposta: *“Não; só Deus tem esse direito. O suicídio voluntário é uma transgressão dessa lei”.*

Questão 944.a

Pergunta: *“O suicídio não é sempre voluntário”?*

Resposta: *“O louco que se mata não sabe o que faz”.*

Questão 945

Pergunta: *“Que pensar do suicídio que tem como causa o desgosto da vida”?*

Resposta: *“Insensatos! Por que não trabalhavam? A existência não teria sido tão pesada para vocês”.*

Questão 946

Pergunta: *“O que pensar do suicídio que tem como objetivo fugir das misérias e decepções deste mundo”?*

Resposta: *“Pobres Espíritos que não têm a coragem de suportar as misérias da existência! Deus ajuda aos que sofrem, e não aqueles que não têm força nem coragem. As dificuldades da vida são provas ou expiações, e felizes são os que as suportam sem se lastimar, porque estes serão recompensados! Mas ao contrário, ai daqueles que esperam sua salvação daquilo que — na sua impiedade — chamam de acaso ou de fortuna! Para me servir da linguagem deles, o acaso ou a fortuna de fato podem favorecê-los por um momento, mas para lhes fazer sentir mais tarde e mais cruelmente o vazio dessas palavras”*.

Seja qual for a dificuldade, quem tem fé, sabe que a solução chegará, basta acreditar. Deus quer o bem de todos os seus Espíritos, encarnados e desencarnados. Por isso, a importância da paciência, ao menos mais uma hora, mais um dia, uma semana, seja quanto tempo for. Se há vida, há esperança. A recuperação começa pela paciência.

Aliás, quanto a paciência, convém corrigir dois ditados populares. As pessoas falam assim: *“Perdi a paciência”*. Na verdade, a paciência é uma virtude e não um objeto, portanto, não pode ser perdida. Mas pode ser ignorada.

O Espírito não retrograda. Não há retrocesso na evolução. Então jamais alguém vai perder a paciência. Sendo uma virtude, precisa ser desenvolvida e ampliada a cada dia, através da vivência com outras pessoas e nos acontecimentos da vida. Por consequência, a paciência é maior ou menor de pessoa para pessoa, conforme sua

evolução espiritual e por menor seja, não pode ser perdida.

Outra frase: "*Quem perde a paciência, nunca a teve*". Também é uma frase equivocada, pois a paciência não é um objeto, entretanto, pode ser ignorada. Por escolha íntima, a pessoa pode deixar de lado suas virtudes, por exemplo: compreensão, tolerância, paciência, humildade, perdão e até a caridade e escolher seguir seus defeitos: como a vaidade, falsidade, mentira, prepotência, preconceito e o irmão mais velho entre os filhos do egoísmo: o orgulho.

Para finalizar este estudo, uma frase da carta de Paulo aos Romanos: "*Mas, se esperamos o que não vemos, com **paciência** o aguardamos*". (Ro, 8:25)

Paulo também escreveu: "*Se a esperança em Cristo se resume a essa vida, então somos os mais infelizes dos homens*". (1Co, 15-19).

O 13º Apóstolo, atuante aos povos gentios, sabia que todo sofrimento da vida presente não anularia sua certeza na vida futura. Ele tinha a plena consciência da vida futura, (Tt, 1:2), da vida após a morte. Por isso, falou essa frase: "*Mas, se esperamos o que não vemos, com **paciência** o aguardamos*".

FIM